

A religious painting depicting a woman with long dark hair, wearing a dark, textured garment, in a state of prayer. Her eyes are closed, and her head is tilted upwards. The background is dark and atmospheric, with a golden light source behind her head. To the right, a white dove is shown in profile, facing left. In the lower right foreground, a human skull is visible, partially illuminated by the golden light. The overall mood is solemn and contemplative.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

À LUZ DA ORAÇÃO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

À Luz Da Oração

Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos

PREFÁCIO

Emmanuel

Na bibliografia relacionada à prece é mais conhecido o trabalho do Rhys Davis, que recolheu textos de budismo arcaico, a compilação de Zimmern e de Gressmann para a religião assírio-babilônia, a espécie de breviário de Neumann, limitado à prece dos monges da Índia e de diversas tentativas de se recolherem às preces cristãs. Como não poderia deixar de acontecer, essa preocupação se fez sentir no espírito de Allan Kardec, que nos ofereceu o legado famoso de suas preces, cujas edições não conhecem limite.

Mas esta é a primeira vez que se tenta reunir preces psicografadas, e, o que é melhor, devidas à atividade mediúnica deste que é reconhecido como o mais famoso psicógrafo do mundo: Francisco Cândido Xavier. Para quem tenha dúvidas quanto ao caráter religioso do Espiritismo, este é também um livro para afastar vacilações, já que a prece é o fenômeno central da vida religiosa. No dizer de Deissmann "a prece caracteriza uma religião, uma época religiosa, um homem religioso, de maneira mais eficaz que a mitologia, a legenda, o dogma, a moral ou a teologia".

Ora, este livro é um vasto panorama em que os Espíritos oram. E sendo o Espiritismo a religião dos Espíritos, aqui se encontram os elementos mais válidos para caracterizá-lo, mesmo porque neste contexto não se encontram, obviamente, preces litúrgicas, porém alitúrgicas e pessoais, conservando, em ritmos sugestivos e vários, o diálogo eterno entre o homem e Deus, entre a

mente fixada em seu espaço e em seu tempo e as energias cósmicas.

Reunimos textos de poetas e escritores famosos já desencarnados, com Humberto de Campos, Ruy e João de Deus, mas, igualmente a contribuição de ignoradas Entidades, tais Aparecida e Aniceto, em expressões desde as mais singelas às mais complexas pelo sentido religioso, de sorte que, lendo estas páginas, nos sentiremos como que suspensos nos fios de um mistério infinito em meio ao qual as vozes que se erguem identificam-se por toda parte reconhecemos essa substância central do fato religioso, isto é, a forma pela qual a prece encontra sua expressão na latente confiança em uma intervenção providencial. Um duplo valor, documentário e poético, justifica esta antologia, um itinerário formoso e inesperado entre almas imobilizadas no instante mesmo em que estabelecem seu colóquio com Deus.

"A prece - escreveu Heiler - é o coração, o ponto central da religião e não é nos dogmas, nas instituições, nos ritos, nas idéias morais que podemos descobrir a substância da vida religiosa, mas nesse conjunto de reações individuais da alma religiosa em face do cosmos, sentimento do infinito do espaço e do tempo, da ordem e da harmonia do cosmos, do reconhecimento ao mesmo tempo pleno de terror e de maravilha do caráter limitado da criatura".

A caracterização e análise de tais sensações, de seu valor emocional, da aparição de elementos éticos e normativos, de elementos de devoção e de elementos racionais na consciência religiosa, a definição conseqüente de relações entre emotividade e racionalidade moral, tais são os elementos que podemos encontrar aqui.

A prece abre um circuito emocional entre os dois termos fundamentais da experiência religiosa, Deus e o homem e, por tal motivo, julgamos preferível a organização dos

capítulos entre "Meditações" de Emmanuel, contendo valores de movimento, de posição e de orientação da prece.

Esse esforço se concretiza com o apêndice em que os Espíritos exprimem forças positivas, determinadas, prestes a se efetivarem, oferecendo elementos para a observação e o estudo constante em regras de comportamento, propondo a concordância entre a intenção e a ação.

Foi puramente ocasional que as preces reunidas nesta "Antologia" se distingam pelo caráter verbal e poético. Comentando o poder comunicativo da palavra, de que a prece se serve, já Di Nola dizia, concordando com os Evangelhos que os logos, verbum, é energia oculta de onde o mundo tira sua forma harmônica, constituindo, ao mesmo tempo, imploração que persuade e se insinua, injunção indiscutível, pranto aflitivo, exuberância de um grito de alegria e glória.

Uma pesquisa lingüística, ainda que limitada, nos leva à uma confirmação da função da prece, pois que prece é pedido nas palavras prex, precor, da raiz indo-européia perek (pedir), representativa do conceito de pedir com palavras para obter, comum no sânscrito prât (prece), no úmbrío persuinu alemão fraga (pedido), no irlandês arco (eu oro). Outras vezes representa-se o conceito de prece supplicatio correspondente ao grego proschíneo, que vem da raiz pel (dobrar), evidente na palavra supplice - subplício, do grego íchesia que, segundo a conjectura etimológica mais provável, vem do radical seich (estender a mão).

A prece espírita é pessoal, individual, alitúrgica. É evidente que a relação homem-Deus está toda inteira contida na intimidade da alma individual, é uma predisposição, uma inclinação do espírito a solicitar, a glorificar, a se abandonar, é, no dizer de Agostinho, a sede que só encontra alívio na paz da fonte divina.

Assim sendo, considerar a prece nesse estado de intimidade, tal como a inexprimível. As experiências contidas neste livro auxiliam, porém, a compreender como é possível passar de uma forma preliminar de prece elaborada à prece pessoal propriamente dita, emocional e mental. A própria necessidade vital de se extravasar, de se manifestar, leva o indivíduo a dar expressão ao seu impulso interior, na tentativa de defini-lo.

O apêndice deste livro, no qual abnegadas Entidades assinam estudos diversos sobre a prece, leva-nos a concebê-la como uma pura condição espiritual do exercício, de atos de pacificação e passividade numa sucessão gradual de aperfeiçoamento e de conquistas interiores.

No que concerne aos Espíritos que assinam as diferentes páginas, interessa-nos sobretudo a compreensão do processo de formação de uma consciência inteiramente livre e marcada pelos caracteres de personalidades altamente religiosas. De sorte que, como contexto, esta obra concerne particularmente à psicologia religiosa, à história de grandes consciências que se sublimaram e passam a exercer decisiva influência no desenvolvimento do movimento espírita, que deve levar de volta ao Cristianismo à sua verdadeira perspectiva. O estudo de cada uma das preces aqui contidas, sob os recursos de compreensão oferecidos pelo Espiritismo, esclarece todos os mecanismos psicológicos nos quais ela tem sua origem, no quadro de experiências nitidamente espirituais e que promove o impulso à prece como uma manifestação puramente interior.

Por outro lado revela aqui que a prece não pode assumir caráter estático e tradicional se quiser manter seu poder natural de sugestão. Neste sentido é lícito considerar que a Prece Dominical, proposta por Jesus, é uma eficácia inicial, determinando, no exercício da prece, condições

de emoção e contacto com os níveis superiores da realidade, com a finalidade, entretanto, de que, de tal esforço, resulte a centelha inicial da prece pessoal e, conforme o próprio Cristo propõe, individual. Enquanto as liturgias oficiais entram em decadência, o Espiritismo esforça-se, por um novo caminho, a motivar a predisposição religiosa natural do espírito humano. Eis o que nos levou a realizar esta "Antologia" na qual o leitor poderá, através de fácil leitura, estabelecer relação com a carga emotiva de inteligências realmente voltadas para uma "religação" e dispostas, conforme a passagem de Paulo, o Apóstolo, a vivificar a letra pelo espírito.

Eis que porque nestas páginas agita-se a labareda, em mais puro estado, da grande religião do Consolador Prometido, elaborada na divina ambição de fazer com que se comunique o Eu e o Outro, o Sujeito e o Objeto, o Ser Humano e o Ser Cósmico.

À MARIA

Bittencourt Sampaio

Eis-nos, Senhora, a pobre caravana; m fervorosas súplicas, reunida, Implorando a piedade, a paz e a vida, De vossa caridade soberana.

Fortalecei-nos a alma dolorida; a redenção da iniquidade humana, com o bálsamo da crença que promana; as luzes da bondade esclarecida. Providência de todos os aflitos, ouvi dos Céus, ditosos e infinitos, Nossas sinceras preces ao Senhor... Que a vossa caravana da verdade, colabore no bem da Humanidade, este banquete místico do amor.

EM PRECE A JESUS

Cerinto

Senhor Jesus!

Dívino condenado sem culpa!...

*Enquanto Te lembramos o madeiro de ignomínia,
lança Tua bênção sobre nós, os que nos enfileiramos,
junto à rebeldia do Mau Ladrão...*

*Tu que Te confiaste à extrema renúncia pelos que
padeciam na miséria, não Te esqueças daqueles que
ainda estendem na Terra o sofrimento e a ignorância, a
fome e a nudez!*

*Muitos, ó Eterno Benfeitor, Te rogarão socorro para os
que foram relegados à intempérie, entretanto, nós
sabemos que a Tua presença sublime aquece todos os que
foram abandonados à noite da provação e, por isso,
rogar-Te-emos abrigo para as mãos que erguem templos
em Tua memória, esquecendo fora das portas os que
soluçam de frio.*

*Ah! Senhor! quantos Te pedirão pela ovelha estraçalhada,
longe do aprisco!... Nós, no entanto, não desconhecemos
que o Teu olhar vela, poderoso e vigilante, ao pé de todos
os vencidos, convertendo-lhes a dor em pão de Tua graça,
nos celeiros da eterna vitória!... Suplicar-Te-emos, assim,
abenções o lobo que se julga triunfante.*

*Mestre da Cruz, compadece-Te, pois, de todos nós, os que
Te buscamos com a oração do arrependimento,
crucificados ainda no madeiro de nossa crueldade,
algemados ao cárcere de nossos próprios
crimes, garroteados pelas recordações dolorosas que nos
entenebrece a consciência!*

Ampara-nos, Senhor, a nós, os que abusamos da inteligência, os que exploramos as v,viúvas e os órfãos, os que deliberadamente fugimos ao amor que nos ensinaste!...

Excelso Benfeitor, estende sobre nós Teu olhar compassivo, Tu, Senhor, que, enquanto recebias as manifestações de solidariedade e apesar das mulheres piedosas de Jerusalém, pensavas em como haverias de converter a fraqueza de Pedro em resistência e como haverias de levantar o espírito de Judas, nosso irmão!...

ó Senhor, compadece-Te, ainda,, das cruzes que talhamos, das aflições criadas por nós mesmos e lança do lenho que não merecias, o Teu olhar de perdão sobre as nossas dores, para que sejamos, ainda, hoje como ontem, aliviados por Tuas sublimes palavras: - "Perdoa-lhes, meu Pai, porque efetivamente não sabem o que fazem".

PAI NOSSO

Emmanuel

"Pai nosso ..." Jesus. (MATEUS, 6:9.)

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que o nosso trabalho não se parca no movimento ruinoso ou inútil. O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o "império do eu" passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso . . . - disse Jesus para começar.

Pai do Universo . . . Nosso mundo . . .

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do "eu quero", invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

AS TRÊS ORAÇÕES

Irmão X

Instado pela assembléia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

-Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países. Em grandes bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericórdioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despídos por mãos cruéis.

Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa! . Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos

por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores. As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham. No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas. A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguiu com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial.

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrando os olhos marejados de pranto:

-Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

A ORAÇÃO

Amaral Ornelas

*A princípio, é um rumor do coração que clama,
Asa leve a ruflar da alma que anseia e chora...
Depois, é como um círio hesitante da aurora,
Convertendo-se, após, em resplendente chama...
Então, ei-la a vibrar como estrela sonora!
É a prece a refulgir por milagrosa flama,
Glória de quem confia o poder de quem ama,
Por mensagem solar, cindindo os céus afora...
Depois, outro clarão do Além desce e fulgura,
É a resposta divina aos rogos da criatura,
Trazendo paz e amor em fúlgidos rastilhos !..
Irmão, guardai na prece o altar do templo vosso!
Através da oração, nós bradamos: - "Pai Nossos" .
E através dessa luz, Deus responde: - "Meus filhos!".*

A ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ

Agar

*Pai de Infinita Bondade, sustenta-nos o coração no
caminho que nos assinalaste! Infunde-nos o desejo de
ajudar àqueles que nos cercam, dando-lhes das migalhas
que possuímos para que a felicidade se multiplique entre
nós.*

*Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração,
nos círculos de trabalho em que fomos situados por Teus
sábios desígnios.*

*Auxília-nos a conter nossas próprias fraquezas, para
que não venhamos a cair nas trevas, vítimas pela
violência.*

*Pai, não deixes que a alegria nos enfraqueça e nem
permitas que a dor nos sufoque.*

*Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os
acontecimentos e em todas as coisas.*

*Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua luz,
através de nossas lágrimas.
E nas horas de reconforto, auxilia-nos a estender Tuas
bênçãos com os nossos semelhantes.
Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no
trabalho e socorro nas tarefas difíceis.
Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua
vontade seja como for, onde estivermos, a fim de que
saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos
do Teu infinito amor.
Assim seja.*

À PRECE

Emmanuel

*A oração não será um processo de fuga do caminho
escuro que nos cabe percorrer, mas constituirá uma
abençoada luz em nosso coração, clareando-nos a
marcha.*

*Não representará uma porta de escape ao sofrimento
regenerativo de que ainda carecemos, mas expressará
um bordão de arrimo, com o auxílio do qual
superaremos a ventania da adversidade, no rumo da
bonança.*

*Não será um privilégio que nos exonere da enfermidade
retificadora, ambientada em nosso próprio templo
orgânico pela nossa incúria e pela nossa irreflexão, no
abuso dos bens do mundo, entretanto, comparecerá por
remédio balsamizante e salutar, que nos renove as
energias, em favor de nossa própria cura.*

*Não será uma prerrogativa indébita que nos isente da
luta humana, imprescindível ao nosso aperfeiçoamento
individual, todavia, brilhará em nossa experiência por*

sublime posto de reabastecimento espiritual, suscetível de garantir-nos a resistência e o valor na tarefa de renúncia e sacrifício em que nos cabe perseverar. Não será uma outorga de recursos para que os nossos caprichos pessoais sejam atendidos, no jardim de nossas predileções afetivas, contudo, será uma dispensação de forças para que possamos tolerar galhardamente as situações mais difíceis, diante daqueles que nos desagradam, em sociedade ou em família, ajudando-nos, pouco a pouco, a edificar o santuário da verdadeira fraternidade, no próprio coração, em cujo altar ameaharemos o tesouro da paz e do discernimento. Ainda mesmo que te encontres no labirinto quase inextricável das provações inflexíveis, ainda mesmo que a tua jornada se alongue sob o granizo da discórdia e da incompreensão, em plena sombra cultiva a prece, com a mesma persistência em empregas na procura diária da água para a sede e do pão para a fome do corpo. Na dor, ser-te-á divino consolo, na perturbação constituirá tua bússola. Não olvides que a permanência na Terra é uma simples viagem educativa de nossa alma, no espaço e no tempo, e não te esqueças de que somente pela oração descobriremos, cada dia, o rumo que nos conduzirá de retorno aos braços amorosos de Deus.

À PRECE DE CERINTO

Cerinto

Senhor de Infinita Bondade.

No santuário da oração, marco renovador do meu caminho, não Te peço por mim, Espírito endividado,

*para quem reservaste os tribunais de Tua Excelsa
Justiça.*

*A Tua compaixão é como se fora o orvalho da esperança
em minha noite moral, e isto basta, ao revel pecador que
tenho sido.*

*Não Te peço, Senhor, pelos que choram.
Clamo por Teu amor e benefício dos que fazem as
lágrimas.*

*Não Te venho pedir pelos que padecem.
Suplico-Te a bênção para todos aqueles que provocam
sofrimento.*

*Não Te lembro os fracos da Terra.
Recordo-Te quantos se julgam poderosos e vencedores.*

*Não intercedo pelos que soluçam de fome.
Rogo-Te amor para os que lhes furtam o pão.
Senhor Todo-Bondoso!...*

*Não Te trago os que sangram de angústia.
Relaciono diante de Ti os que golpeiam e ferem.*

*Não Te peço pelos que sofrem injustiças
Rogo-Te pelos empreiteiros do crime.*

*Não Te apresento os desprotegidos da sorte.
Sugiro Teu amparo aos que estendem a aflição e a
miséria.*

*Não Te imploro mercê para as almas traídas.
Exorto-Te o socorro para os que tecem os fios
envenenados da ingratidão.*

Paí compassivo!...

Estende as mãos sobre os que vagueiam nas trevas...

Anula o pensamento insensato.

Cerra os lábios que induzem à tentação.

Paralisa os braços que apedrejam.

*Detém os passos daqueles que distribuem a morte...
Ajuda-nos a todos nós, filhos do erro, porque somente
assim, ó Deus piedoso e justo, poderemos edificar o
paraíso do bem com todos aqueles que já Te
compreendem e obedecem, extinguindo o inferno*

*daqueles que, como nós, se atiram desprevenidos, aos
insanos torvelinhos do mal!...*

A PRECE RECOMPÕE

Emmanuel

*"E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam
reunidos." - (ATOS, 4:31.)*

*Na construção de simples casa de pedra, há que
despender longo esforço para ajustar ambiente próprio,
removendo óbices, eliminando asperezas e melhorando a
paisagem.*

*Quando não é necessário acertar o solo rugoso, é preciso,
muitas vezes, aterrar o chão, formando leito seguro, à
base forte.*

*Instrumentos variados movimentam-se, metódicos, no
trabalho renovador.*

*Assim também na esfera de cogitações de ordem
espiritual.*

*Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais
generosos, no desdobramento de serviços edificantes,
urge providenciar recursos ao entendimento geral, com
vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de
ação imprescindível. E, sem dúvida, a prece representa a
indispensável alavanca renovadora, demovendo
obstáculos no terreno duro da incompreensão.*

A oração é divina voz do espírito no grande silêncio.

*Nem sempre se caracteriza por sons articulados na
conceituação verbal, mas, invariavelmente, é prodigioso
poder espiritual comunicando emoções e pensamentos,
imagens e idéias, desfazendo empecilhos, limpando
estradas, reformando concepções e melhorando o quadro*

mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca.

Muitas vezes, nas lutas do discípulo sincero do Evangelho, a maioria dos afeiçoados não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias benéficas do amor e da compreensão, para que se mova, na direção de mais alto, o lugar em que se demora com os seus.

A prece tecida de inquietação e angústia não pode distanciar-se dos gritos desordenados de quem prefere a aflição e se entrega à imprudência, mas a oração tecida de harmonia e confiança é força imprimindo direção à bússola da fé viva, recompondo a paisagem em que vivemos e traçando rumos novos para a vida superior.

EM TORNO DA PRECE

Emmanuel

Na criação não há pedido sem resposta. O que parece, por vezes, silêncio e negação em torno da rogativa, é o próprio desinteresse da alma que, quase sempre, entre a inquietação e a levandade, voeja de solicitação a solicitação. Sem persistência bastante para alimentar os próprios ensejos no tempo, - de vez que o tempo é o matemático divino que não podemos esquecer ou iludir.

Atenta, pois, para o que pedes porque se o Senhor sabe aquilo que nos convém, raramente conhecemos, em verdade, aquilo de eu necessitamos.

Todos se prosternam perante o altar da vida e algo suplicam do que consideram material imprescindível à própria felicidade.

Muitos pedem ouro e recebem a fortuna emoldurada nas garras da aflição.

Muitos reclamam beleza física e recolhem-lhe os dons de mistura com fel de dolorosas desilusões.

Muitos imploram o poder humano e apossam-se dele, incorporando, irremediavelmente, pesadelos à própria sorte.

Muitos rogam a evidência social e escalam-lhe os dourados galarins, passando a respirar o hálito envenenado do desencanto da morte.

Muitos pedem o louvor da inteligência e adornam-se com a fama, penetrando, contudo, em pavorosos sorvedouros de angústia.

Acharemos o que buscamos.

A reação será invariavelmente o reverso da ação.

Quem deseja sente.

Quem sente pensa.

Quem pensa realiza.

Saibamos, assim, seleccionar os nossos impulsos, porquanto a Eterna Bondade estrutura para a nossa existência o programa que mais favoreça a própria edificação.

Cumpramos nosso dever, puro e simples, onde estivermos, seja no reduto doméstico ou no campo social, à frente dos nossos familiares ou dos nossos desafetos, oferecendo-lhes todo o bem ao nosso alcance, e a obrigação corretamente atendida será o degrau de nossa ascensão aos planos mais altos.

Por isso mesmo, em qualquer problema da oração, não nos esqueçamos de que a Vontade Sábia e Justa do Pai Celestial, em nosso próprio favor, deve ser executada com o nosso melhor concurso, assim na terra como nos Céus.

A TERAPÊUTICA DA PRECE

Francisco Menezes Dias Da Cruz

No tratamento da obsessão é necessário salientar a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura.

Não ignoramos que a psiquiatria, nova ciência do mundo médico, apesar de teorizada nos hospícios, somente corporificou-se na prática que a define, nos campos de guerra do século presente. Chamados ao pronto-socorro das retaguardas, desde o conflito russo-japonês, os psiquiatras esbarram com numerosos problemas da neurose traumática, identificando as mais estranhas moléstias da imaginação e usando a palavra de entendimento e simpatia como recurso psicoterápico de incalculável importância.

Por isso, dispomos, atualmente, na moderna psicanálise, da psicologia do desabafo como medicação regeneradora.

A confissão do paciente vale por expulsão de resíduos tóxicos da vida mental e o conselho do especialista idôneo age por doação de novas formas-pensamento, no amparo do cérebro enfermo.

Invocamos semelhante apontamento para configurar na luta humana verdadeiro combate evolutivo em milhares de almas caem diariamente nos meandros das próprias complicações emocionais, entrando, sem perceber, na faixa das forças inferiores que, a surgirem de nosso passado, nos espreitam e geram em nosso prejuízo dolorosos processos de obsessão, retardando-nos o progresso, por intermédio dos pensamentos desequilibrados com que se justapõem à nossa vida íntima.

É por essa razão que vemos, tanto nos círculos terrestres, como nas regiões inferiores da vida espiritual, as enfermidades-alucinações que se alojam na mente, ao comando magnético dos poderes da sombra, com os quais estejam em sintonia.

E a técnica das inteligências que nos exploram o patrimônio mento-psíquico, baseia-se, de maneira invariável, na comunhão telepática, pela qual implantam naqueles que lhes acendem ao domínio as criações mentais perturbadoras, capazes de lhes assegurar o continuísmo da vampirização.

Atentos, assim, à psicogênese desses casos de desarmonia espiritual, quase sempre formados pela influência consciente ou inconsciente das entidades infelizes, desencarnadas ou encarnadas, que se os associam à experiência cotidiana, recorramos à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer.

Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida. Assim sendo, em quaisquer emergências da tarefa assistencial, em nosso benefício ou em benefício dos outros, não olvidemos o valor da prece em terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, no versículo 16 do capítulo 5 em sua Epístola Universal: - "Orai uns pelos outros, afim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos.

ANTE O DIVINO MESTRE

Irmão X

Senhor Jesus!

Grandes reformadores da vida religiosa passaram no mundo antes de ti.

Sacerdotes chineses e hindus, persas e egípcios, gregos e judeus referiam-se à Lei, traçando diferentes caminhos às cogitações humanas.

Um dos maiores de todos, Moisés, viveu entre príncipes da ciência, fez-se condutor de multidões, plasmou sagrados princípios de justiça e, após sofrer as vicissitudes de sua época, expirou no monte Nebo, contemplando a gleba farta que prometera ao seu povo.

Outro Senhor, o grande Siddharta, converteu-se em arrimo dos penitentes da Terra, ensinando a compaixão, depois de renunciar, ele próprio, o Bem-aventurado, às alegrias do seu palácio, para morrer, em seguida a sublimes testemunhos de simplicidade e de amor, entre flores de Kucinagara...

Todos eles passaram, induzindo os homens à solidariedade e ao dever, exalçando o coração e purificando a inteligência.

Profetas hebreus numerosos antecederam-Te os passos, esboçando o roteiro da luz... Alguns deles encontraram o escárnio e a flagelação em lutas enormes, confinadas, porém, ao âmbito particular do povo a que serviam.

Nenhum, no entanto, acendeu tantos conflitos com o mandato de que se faziam intérpretes, quando confrontados contigo, a quem se negou um lar para nascer.

Por onde passaste extremavam-se as paixões.

Contraopondo-se ao carinho que Te consagravam as almas simples de Cafarnaum, recebeste o ódio gratuito dos espíritos calculistas de Jerusalém.

Em Tua entrada, aglutinaram-se a fraqueza e a ingratidão, a crueldade e a secura, tecendo a rede de

trevas na qual Te conduziram à cruz entre malfeitores. Em oposição à tranquilidade silenciosa que se estendeu sobre a morte dos grandes enviados do Céu que Te precederam, de Teu túmulo aberto ergueu-se a mensagem da eternidade, gritante e magnífica, pela qual os Teus seguidores experimentaram a perseguição e o sacrifício, em trezentos anos de sangue e lágrimas nos cárceres de martírio ou na humilhação dos espetáculos públicos...

É que não apenas ensinaste a bondade, praticando-a impecavelmente, mas revelaste os segredos da morte. Conversaste com as almas desencarnadas padecentes, através dos enfermos que Te procuravam, transfiguraste as próprias energias no cimo do Tabor, dando ensejo a que se materializassem, diante dos discípulos extáticos, Espíritos gloriosos de Tua equipe celeste.

Reabriste os olhos cadaverizados do filho da viúva de Naím e trouxeste de novo à existência o Espírito de Lázaro que se achava distanciado do corpo inerte, encarecendo e exaltando a responsabilidade da criatura, que receberá sempre de acordo com as próprias obras.

Agarrados à posse efêmera da estação terrestre, os homens não Tr perdoaram a Revelação inesquecível e Te condenaram à morte, buscando sufocar-Te a palavra, olvidando que a Tua doutrina, marcada de amor e perdão, já se havia incorporado para sempre aos ouvidos da Humanidade. E, retomando-lhes o convívio, ressuscitado em Tua forma sublime, mais lhes aumentaste o espanto da consciência entenebrecida. Desde então, Senhor, acirrou-se a antinomia entre a luz e a treva...

Os Teus apóstolos exibiam fenômenos mediúnicos maravilhosos, arrebatando a admiração e o respeito da turba que os cercava, mas bastou que no dia de Pentecostes transmitissem os ensinamentos dos desencarnados, em diversas línguas, para que fossem

categorizados por ébrios que o vinho fazia desvairar. Enquanto Paulo de Tarso, inspirado, se detinha na Acrópole sobre os grandes temas do destino, conquistava a atenção dos atenienses ilustres, mas bastou que aludisse à ressurreição dos mortos, para que fosse abandonado por todos eles à zombaria e a solidão. E ainda hoje, Mestre, anotamos por toda a parte o terror da responsabilidade de viver. Quase todos os homens aceitam o apoio da religião, sempre que se lhes lisonjeie a inferioridade e se lhes endossem os caprichos no culto externo, prestigiando as autoridades de superfície que lhes desaconselhem pensar.

Acreditam comprar o Céu a preço de oferendas materiais ou de atitudes estudadas na convenção e imaginam que esse ou aquele inimigo está reservado aos tormentos do inferno. Entretanto, se alguém lhes recorda a realidade, mostrando a morte como prosseguimento da vida, com a exação da Lei que confere a cada criatura o salário correspondente aos próprios atos, azeda-se-lhes o fervor, passando a abominar quantos lhes sacodem a mente entorpecida. E agora, como antigamente, associam rebelião e vaidade para asfixiar o verbo revelador onde surja. Improvisam tentações e pavores ao redor daqueles que se dedicam à verdade, e, se esses lhes não caem nas armadilhas e se lhes não temem as ameaças, empreendem campanhas lamentáveis, em que a difamação e o ridículo funcionam por golilhas atroz nas gargantas que desferem a palavra divina do Teu Evangelho Libertador.

Aos espíritas, Senhor, que Te exumam as lições do acervo de cinzas do tempo, cabe agora o privilégio de semelhantes assaltos. Porque se reportam à responsabilidade da criatura, no campo da vida eterna, e porque demonstram que a sepultura é portal da imortalidade, são conduzidos ao pelourinho da execração, caluniados e escarnecidos.

Como se lhes não possa interromper a existência, a fio de espada, emudecendo-lhes a mensagem de luz, pisa-se-lhes o coração na praça pública com as varas da mentira e do sarcasmo, para que o desânimo e o sofrimento lhes apressem o fim.

Mas sabemos que tu, Senhor, és hoje, como ontem, o Herói do Túmulo Vazio...

Aqueles que Te colocaram suspenso na cruz, por Te negarem residência na Terra, não sabiam que Te alçavam mais alto a visão para que lhes observasses os movimentos na sombra.

Mestre Redivivo, que ainda agora enches de terrível assombro quantos estimariam que não tivesses vivido entre os homens, fixa Teu complacente olhar sobre nós e aparta-nos da treva de todos os que se acomodam com a saliva da injúria! E revigora-nos a consolação e a esperança, porque sabemos, Senhor, que como outrora, antes os discípulos assustados, estarás com os Teus aprendizes fiéis, em todo instante da angústia, exclamando, imperturbável:

- "Tende bom ânimo! Eu estou aqui."

À VIRGEM

Bittencourt Sampaio

Vós sois no mundo a estrela da esperança, A salvação dos naufragos da vida; Custódia das almas sofredoras, Consolação e paz dos desterrados.

Do venturoso aprisco das ovelhas, De Jesus-Cristo, o Filho muito amado!

Fanal radioso aos pobres degredados, Anjo guiador dos homens desgarrados; Do Evangelho de luz do Filho vosso. Virgem formosa e pura da bondade,

*Providência dos fracos pecadores, Astro de amor na
noite dos abismos, Clarão que sobre as trevas da cegueira;
Expulsa a escuridão das consciências!*

*Virgem da piedade e da pureza, Estendei vossos braços
tutelares; A Humanidade inteira, que padece,
Espíritos na treva das angústias, No tenebroso barato
das dores, Mergulhados nas trevas tempestades,
Do mal que lhes ensombra a mente e a vista;
Cegos desventurados, caminhando; Em busca de outras
noites mais escuras.*

*Legião de penitentes voluntários, Afastados do amor que
os esclarece!*

*Anjo da caridade e da virtude, Estendei vossas asas
lumínicas; Sobre tanta miséria e tantos prantos.
Dai fortaleza àqueles que fraquejam, Apiedai-vos dos
frágeis caminhantes, Iluminaí os cérebros descrentes,
Fortalecei a fé dos vacilantes, Clareaí as sendas
obscurecidas; Dos que se vão nos pântanos dos vícios!...
Existem almas míseras que choram, Amarradas ao potro
das torturas, E corações farpeados de amarguras...*

Enxugai-lhes as lágrimas penosas!

*Virgem imaculada de ternura, Abençoai os mansos e os
humíldes, Que acima de ouropéis enganadores, Põem o
amor de Jesus, eterno e puro'.*

*Dulcificai as mágoas que laceram, Pobres almas aflitas
na voragem, Das provações mais rudes e amargosas.*

*Estendei, Virgem pura, o vosso manto, Constelado de
todas as virtudes, Sobre a nudez de tantos sofrimentos,
Que despedaçam almas exiladas;*

No orbe da expiação que regenera...

*Ele será a luz resplandecente; Sobre a miséria dos
padecimentos, Afastando amarguras, concedendo,
Claridades às estradas pedregosas, Conforto às almas
tristes deste mundo.*

*Porto de segurança aos viajantes, Clarão de sol nas
trevas mais espessas, Farol brilhante iluminando os
trilhos, De todos os viajores que caminham,
Pela mão de Jesus doce e bondosa;
O pão miraculoso, repartido; Entre os esfomeados e os
sedentos, De paz, que os acalente e os conforte!
Virgem, Mãe de Jesus, anjo de amor, Vinde a nós que na
luta fraquejamos, Ajudai-nos a fim de que a vencamos...
Vinde! Dai-nos mais força e mais coragem,
Derramai sobre nós os eflúvios santos,
Do vosso amor, que ampara e que redime...
Vinde a nós! Nossas almas vos esperam, Almas de filhos
miseres que sofrem, Atendei nossas súplicas, Senhora,
Providência da pobre Humanidade!...*

ALGO MAIS NO NATAL

Emmanuel

*Senhor Jesus,
Diante do natal, que te lembra à glória na manjedoura,
nós te agradecemos: A música da oração, O regozijo da
fé, A mensagem de amor, A alegria do lar, O apelo à
fraternidade, O júbilo da esperança, A bênção do
trabalho, A confiança no bem, O tesouro de tua paz,
A palavra da Boa Nova e, A confiança no futuro!
Entretanto, ó Divino Mestre!
De corações voltados par ao teu coração, nós te
suplicamos algo mais...
Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade para
que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos.*

LOUVOR DE NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus!

*Quando vieste ao mundo, numerosos conquistadores
haviam passado, cimentando reinos de pedra com
sangue e lágrimas.*

*Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura com que
lhes fulgia as vitórias, alastravam-se, como rastros da
morte, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo
envilecido e o choro das vítimas indefesas.*

*Levantaram-se, poderosos, em palácios fortificados e
faziam leis de barão e cutelo, para serem, logo após,
esquecidos no rol dos carrascos da Humanidade.*

*Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste
lembrado para sempre.*

*Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores
de animais que te ofertaram esburacada manta, por
leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que te
arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do
lar.*

*Cresceste sem nada pedir que não fosse o culto à
verdadeira fraternidade. Escolheste vilarejos
anônimos para a moldura de tua palavra
sublime... Buscaste para companheiros de tua obra
homens rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam
os vôos do pensamento. E conversaste com a multidão,
sem propaganda condicionada.*

*No entanto, ninguém conhece o nome das crianças que
te pousaram nos joelhos amigos, nem das mãos fatigadas
a quem te dirigiste na via pública! A História, que
homenageava Júlio César, discutia Horácio, enaltecia
Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não te
quis conhecer em pessoa, ao lado de tua revelação, mas o
povo te guardou a presença divina e as personagens de*

tua epopéia chamam-se “o cego Bartimeu”, “o homem de mão mirrada”, “o servo do centurião”, “o mancebo rico”, a “mulher Cananéia”, “o gago de Decápolis”, “a sogra de Pedro”, “Lázaro, o irmão de Marta e Maria”.

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás diante de nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra, sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranqüilidade e a alegria, com bênção de todos.

É por isso que, emocionados, recordando-te a manjedoura, repetimos em prece:

- Salve, Cristo! Os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!...

NA GLÓRIA DO NATAL

Irmão X

Senhor - rei divino projetado às sombras da manjedoura -, diante do teu berço de palha recordo-me de todos os conquistadores que te antecederam na Terra.

Em rápida digressão, vejo Sesóstris, em seu carro triunfal, pisando escravos e vencidos, em nome do Egípcio sábio, e Cambises, rei dos persas, ocupando o vale do Nílo, antes poderoso e dominador.

Reparo as lutas sanguinolentas dos assírios, disputando a hegemonia do seu império dividido e infeliz.

Nabopolassar e Nabucodonosor reaparecem à minha frente, arrasando Niníve e atacando Jerusalém, cercados de súditos a se banquetearem sobre presas

misérrimas para desaparecerem, depois num sudário de cinzas.

Não observo, contudo, apenas o gentio, na pilhagem e na discórdia, expandindo a própria ambição; o povo escolhido, apesar dos desígnios celestes que lhe fulguram na lei, entrega-se, de quando em quando, à sementeira de miséria e ruína; revoluções e conflitos ceifam as doze tribos e orgulho desvairado compele irmãos ao extermínio de irmãos.

Revejo os medas, açoitados pelos cimerianos e citas. Dario surge, ao meu olhar assombrado, envolvido nos esplendores de Persépolis para mergulhar-se, em seguida, nos labirintos do túmulo.

Esparta e Atenas, entre códigos e espadas, se estraçalham mutuamente, no impulso de predomínio; numerosos tiranos, dentro de seus muros, manobram o cetro da governança, fomentando a humilhação e o luto. Alexandre, à maneira de privilegiado, passa esmagando cidades e multidões, deixando um cortejo de lágrimas, atrás da fanfarrinha guerreira que lhe abre o caminho à morte, em plena mocidade.

E os romanos, Senhor? Desde as alucinações dos descendentes de Priamo ao último dos imperadores, deposto por Odoacro, jamais esconderam a vocação do poder, arrojando povos livres ao despenhadeiro da destruição...

Todos os conquistadores vieram e dominaram, surgindo na condição de pirilâmpas barulhentos, confundidos, à pressa, num turbilhão de desencanto e poeira, mas Tu, Soberano Senhor, te contentaste com o berço da estrebaria!

Ministros e sábios não te contemplaram, na hora primeira, mas humildes pastores ajoelharam, sorridentes, diante de Ti, buscando a luz de Teus olhos angelicais... Hinos de guerra não se fizeram ouvir à tua chegada libertadora; todavia, em sinal de reconhecimento,

cânticos abençoados de louvor subiram ao Céu, dos corações singelos que te exaltavam a Estrela Gloriosa, a resplandecer nos constelados caminhos.

Os outros, Senhor, conquistaram à custa de punhal e veneno, perseguição e força, usando exércitos e prisões, assassinio e tortura, traição e vingança, aviltamento e escravidão, títulos fantasiosos e arcas de ouro...

Tu, entretanto, perdoadando e amando, levantando e curando, modificaste a obra de todos os déspotas e legisladores que procediam do Egito e da Assíria, da Judéia e da Fenícia, da Grécia e de Roma, renovando o mundo inteiro.

Não mobilizaste soldados, mas ensinaste a um punhado de homens valorosos a luminosa ciência do sacrifício e do amor. Não argumentaste com os reis e com os filósofos; no entanto, conversaste fraternalmente com algumas crianças e mulheres humildes, semeando a compreensão superior da vida no coração popular...

E por fim, Mestre, longe de escolheres um trono de púrpura a fim de administrares o Reino Divino de que te fizeste embaixador e ordenador, preferiste o sólio da cruz, de cujos braços duros e tristes ainda nos endereças compassivo olhar, convidando-nos à caridade e à harmonia, ao entendimento e ao perdão...

Conquistador das almas e governador do mundo, agora que os teus tutelados afiam as armas para novos duelos sangrentos, neste século de esplendores e trevas, de renovação e morticínio, de esperanças e desilusões, ajuda-nos a dobrar a cerviz orgulhosa, diante do teu berço de palha singela!...

Mestre da Verdade e do Bem, da Humildade e do Amor, permite que o astro sublime de teu Natal brilhe, ainda, na noite de nossas almas e estende-nos caridosas mãos para que nos livremos de velhas feridas, marchando ao teu encontro na verdadeira senda de redenção.

DIVINO AMIGO, VEM

Emmanuel

*Senhor,
Tu que nos deste no Tempo,
O sábio condutor de nossos destinos,
Faze-nos entender a bênção dos minutos,
A fim de não perdermos o tesouro dos séculos. . .
Porque o Tempo, Senhor, Guardando-nos a alma,
Nos braços das horas incessantes,
Embora nos amadureça o entendimento,
Não nos ergue da Terra, Ao encontro de Ti.
Por ele temos a hora do berço, E a hora do túmulo,
A hora de semear, E a hora de colher,
A hora de rir, E a hora de chorar. . .
Com ele temos a experiência,
Da dor e da alegria.
Da ilusão e da realidade, Do conforto e da angústia,
Que, em nos transformando o raciocínio,
Não nos alteram o coração.
É por isso, Senhor que Te rogamos;
Assistência e socorro! . . .
Ajuda-nos a cooperar com os dias,
Para que os dias colaborem conosco.
Ensina-nos a buscar; A hora de buscar-Te,
No respeito aos Teus desígnios, No trabalho bem vivido,
No estudo de Tuas leis, Nos serviços aos semelhantes,
Na contemplação de Tua grandeza;
E na ação constante do bem.
Lívrá-nos da inércia.
Porque sem Tua bênção, A ronda dos milênios,
É só repetição, Prova e monotonia...
Divino Amigo, vem!...*

*E ampara-nos a senda; Porque, sem Ti, o Tempo
Embora sendo luz, E embora sendo vida,
Sem que Te procuremos, Deixar-nos-á clamando,
Nos abismos da sombra, Da aflição e da morte...*

EM LOUVOR DA ORAÇÃO

Emmanuel

*Pediste em oração a cura de doentes amados e a morte
apagou-lhes as pupilas, regelando-te o coração; solicitaste
o afastamento da prova e o acidente ocorreu,
esmagando-te as esperanças; suplicaste a sustação da
moléstia e a doença chegou a infligir-te deformidade
completa; imploraste suprimentos materiais e a carência
te bate à porta.*

*Mas se não abandonares a prece, aliado ao exercício das
boas obras, granjearás paciência e serenidade,
entendendo, por fim, que a desencarnação foi socorro
providencial, impedindo sofrimentos insuportáveis; que
o desastre se constituiu em medida de emergência para
evitar calamidade contra quedas mortais de
soerguimento difícil e que as dificuldades da penúria são
lições da vida, a fim de que a finança demasiada não se
faça veneno ou explosivo nas suas mãos.*

#

*Da mesma forma quando suplicamos perdão das
próprias faltas à Eterna Justiça, não bastam o pranto de
compunção e a postura de reverência. Após o
reconhecimento dos compromissos que nos são debitados
no livro do espírito, continuamos tão aflitos e tão
desditosos quanto antes. Contudo, se perseveramos na
prece, com o serviço das boas ações que nos atestam a
corrigenda, a breve trecho perceberemos que a Lei nos*

restitui a tranqüilidade e a libertação, com o ensejo de apagar as conseqüências de nossos erros, reintegrando-nos no respeito e na estima de todos aqueles que erigimos à condição de credores e adversários.

#

Se guardas esse ou aquele problema de consciência, depois de haver rogado perdão à Divina Bondade, sob o pretexto de continuar no fogo invisível da inquietação, não te afastes da prece mesmo assim.

Prossegue orando, fiel ao bem que te revele o espírito renovado.

A prece forma o campo do pensamento puro e toda construção respeitável começa na idéia nobre. Realmente, sem trabalho que o efetive, o mais belo plano é sempre um belo plano a perder-se.

Não vale prometer sem cumprir.

A oração dentro da alma comprometida em lutas na sombra, assemelha-se à lâmpada que se acende numa casa desarranjada; a presença da luz não altera a situação do ambiente desajustado e nem remove os detritos acumulados no recinto doméstico, entretanto, mostra sem alarde, o serviço que se deve fazer.

EM TORNO DA ORAÇÃO

Emmanuel

Antes de pedir pão à Providência Divina, não menosprezes o esforço por obtê-lo.

Antes de rogar a paz em teu benefício, não olvides a consciência reta, para que a tranqüilidade não te abandone.

É preciso lembrar que as súplicas humanas não devem estorvar as concessões Divinas.

Sendo a Terra nossa escola multimilenária, cada aprendiz, dentro dela, recolhe a lição que lhe cabe. É por isso que vemos, a cada passo, dificuldades materiais que preservam a integridade do espírito, moléstias que funcionam por mazelas do corpo, em favor da higiene da alma e inibições físicas que asseguram a defesa do coração contra a descida ao despenhadeiro. Aprendamos a ver nos infortúnios de agora os elementos vivos que nos garantirão a felicidade depois.

Campo a dentro do Espiritismo com Jesus, não podemos abraçar na prece a válvula de escape injusto. Sabemos que a Ordem Universal não nos perde de vista e que todos recebemos hoje de acordo com as nossas obras de ontem. Assim sendo, mantenhamos a oração como escada de luz, no intercâmbio com o plano Superior, à procura da inspiração divina, de modo a sermos mais úteis ao próximo e mais conscientes em nós mesmos.

E, não desconhecendo a nossa obrigação de aprender e servir, infatigavelmente, peçamos ao Senhor não para que a nossa cruz se desfaça antes do momento oportuno, mas que se nos amplifique a resistência nos ombros a fim de que a suportemos com a dignidade devida.

Valiosa é a prece que transforma situações e paisagens exteriores, embora muitas vezes nos aumente os compromissos; entretanto, é imperioso não esquecer, que a oração mais sublime é aquela que nos renova por dentro, ajudando-nos a crescer mentalmente para discernirmos com segurança e amparando-nos a visão íntima para que estejamos, cada dia, não na pauta de nossos próprios desejos, mas segurando a vontade sábia e misericordiosa de Deus.

ESFORÇO E ORAÇÃO

Emmanuel

“E, despedida a multidão, subiu ao monte a fim de orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.” –(MATÉUS, 14:23.)

De vez em quando, surgem grupos religiosos que preconizam o absoluto retiro das lutas humanas para os serviços da oração.

Nesse particular, entretanto, o Mestre é sempre a fonte dos ensinamentos vivos. O trabalho e a prece são duas características de sua atividade divina.

Jesus nunca se encerrou a distância das criaturas, com o fim de permanecer em contemplação absoluta dos quadros divinos que lhe iluminavam o coração, mas também cultivou a prece em sua altura celestial.

Despedida a multidão, terminado o esforço diário, estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime.

Se alguém permanece na Terra, é com o objetivo de alcançar um ponto mais alto, nas expressões evolutivas, pelo trabalho que foi convocado a fazer. E, pela oração, o homem recebe de Deus o auxílio indispensável à santificação da tarefa.

Esforço e prece completam-se no todo da atividade espiritual.

A criatura que apenas trabalhasse, sem método e sem descanso, acabaria desesperada, em horrível secura do coração; aquela que apenas se mantivesse genuflexa, estaria ameaçada de sucumbir pela paralisia e ociosidade.

A oração ilumina o trabalho e a ação é como um livro de luz na vida espiritualizada.

Cuida de teus deveres porque para isso permaneces no mundo, mas nunca te esqueças desse monte, localizado

em teus sentimentos mais nobres, a fim de orares, “à parte”, recordando o Senhor.

NA ORAÇÃO

Emmanuel

“Senhor, ensina-nos a orar...” - LUCAS, 11:1.

A prece, nos círculos do Cristianismo, caracteriza-se por gradação infinita em suas manifestações, porque existem crentes de todos os matizes nos vários cursos da fé.

Os seguidores inquietos reclamam a realização de propósitos inconstantes.

Os egoístas exigem a solução de caprichos inferiores.

Os ignorantes do bem chegam a rogar o mal para o próximo.

Os tristes pedem a solidão com ociosidade.

Os desesperados suplicam a morte.

Inúmeros beneficiários do Evangelho imploram isso ou aquilo, com alusão à boa marcha dos negócios que lhes interessam à vida física. Em suma, buscam a fuga.

Anelam somente a distância da dificuldade, do trabalho, da luta digna.

Jesus suporta, paciente, todas as fileiras de candidatos do seu serviço de iluminação, estendendo-lhes mãos benignas, tolerando-lhes as queixas descabidas e as lágrimas inaceitáveis.

Todavia, quando aceita alguém no discipulado definitivo, algo acontece no íntimo da alma contemplada pelo Senhor.

Cessam as rogativas ruidosas.

Acalmam-se os desejos tumultuários.

Converte-se a oração em trabalho edificante.

O discípulo nada reclama. E o Mestre respondendo-lhe às orações, modifica-lhe a vontade, todos os dias, alijando-lhe do pensamento os objetivos inferiores.

O coração unido a Jesus é um servo alegre e silencioso.

Disse-lhe o Mestre: Levanta-te e segue-me.

E ele ergueu-se e o seguiu.

O CÍRCULO DA ORAÇÃO

F. Labouriau

Comentemos a importância de um círculo de oração nos serviços de assistência mediânica, como um aparelho acelerador de metamorfose espiritual.

Imagines assim como um ciclotrão da ciência atomística dos tempos modernos.

Os companheiros do grupo funcionam como eletroímãs, carregados de forças magnéticas positivas de alta frequência, através da qual o socorro do Plano Superior, transmitido por intermédio do dirigente físico, exterioriza-se como sendo um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justaposto ao alvo mediúnico.

No bombardeio nuclear sabemos que um próton, arremessado sobre o objetivo, imprime-lhe transformação compulsória à estrutura essencial. Um átomo simples sobre certa unidade química determina a subida de um ponto em sua posição na série estequiogenética.

A carga de um átomo de Hidrogênio 1, arrojada sobre o Lítio 3, modificá-lo-á para Berílio 4, ou, sobre o Alumínio 13, alterá-lo-á para Silício 14. nesse mesmo critério, a injeção de um átomo de Hélio 2, sobre Berílio 4,

*adicionar-lhe-á dois pontos acima, convertendo-o em
Carbono 6.*

*Recorremos a figurações elementares do mundo químico,
para dizer que também no círculo de oração o impacto
das energias emitidas de nosso plano, através do
orientador encarnado, em base de radiações por
enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca
sensíveis alterações na mente perturbada, conduzida à
assistência cristianizadora.*

*Consciências estagnadas nas travas da ignorância ou da
insânia perversa, são trazidas à retorta mediúnica para
receberem o bombardeio controlado de forças e idéias
transformadoras que lhes renovam o campo íntimo, e,
daí, nasce a guerra franca e sem quartel declarada a
todos os grupos respeitáveis do Espiritismo pelas
inteligências que influenciam na sombra e que fazem do
vampirismo a sua razão de ser.*

*Todos vós, que recolhestes do Senhor os mandatos do
esclarecimento, os recursos da mediunidade e os títulos
da cooperação, no trato com os reinos do Espírito, sabeis
que para conservardes um círculo de oração equilibrado
e seguro, é imprescindível pagar os mais altos tributos de
sacrifício, porque, em verdade, retendes convosco
poderosa máquina de transmutação espiritual
restaurando almas enfermas e transviadas em núcleo de
ação eficiente, que vale por reduto precioso de operações
da Esfera Divina, no amparo às necessidades e
problemas da Terra.*

*Unamo-nos, assim, no trabalho do Cristo, como obreiros
da Grande Fraternidade, mantendo-nos diligentes e
alertas, na batalha incessante do bem contra o mal em
que devemos servir para a vitória da Luz.*

ORA E SERVE

Emmanuel

Afirmas que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o porto a que te destinas, no mar da experiência terrestre, mas, se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece, como sendo a embarcação e a bússola do caminho. Rochedos de incompreensão escondem-se, traiçoeiros sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota. No entanto, ora e serve. A prece ilumina. O trabalho liberta. Monstros do precipício surgem à tona inclinando-nos à perturbação e ao soçobro. Contudo ora e serve. A prece guia. O trabalho defende. Tempestades de aflição aparecem de chofre, vergastando-te o refúgio. Entretanto ora e serve. A prece reanima. O trabalho restaura. Companheiros queridos que te suavizavam as agruras da marcha desembarcaram nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos. Todavia, ora e serve. A prece consola. O trabalho sustenta. Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve. A prece é silêncio que inspira. O trabalho é atividade que aperfeiçoa. O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa Lhe foi a peregrinação entre os homens, que não sobrou amigo algum para compartilhar-Lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz. Tão alto, porém, acendeu Ele a flama da prece, que pode compreender e desculpar os próprios algozes, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho, que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos

braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória: - Tende bom ânimo! Eu estou aqui!

ORAÇÃO I

José Silvério Horta

*Paí Nosso, que estás nos Céus, Na luz dos sóis infinitos,
Paí de todos os aflitos, Deste mundo de escarcéus.
Santificado, Senhor, Seja o Teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime,
Concórdia, ternura e amor.
Venha ao nosso coração, O Teu reino de bondade,
De paz e de claridade, Na estrada da redenção,
Cumpra-se Teu mandamento, Que não vacila nem erra,
Nos Céus, como em toda Terra; De luta e de sofrimento.
Evita-nos todo o mal, Dá-nos o pão do caminho,
Feito da luz, no carinho; Do pão espiritual.
Perdoa-nos, meu Senhor, De iniquidade e de dor.
Os débitos tenebrosos, De passados escabrosos,
Auxília-nos também, Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos, Que vivem longe do bem.
Com a proteção de Jesus, Livra a nossa alma do erro,
Sobre o mundo de desterro, Distante da vossa luz.
Que vossa ideal igreja, Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade, De vosso amor... Assim seja.*

ORAÇÃO II

João de Deus

Vós que sois a mão bondosa, De todos os desvalidos,

*Deste vale de gemidos.
Mãe piedosa!...
Sublime estrela que brilha; No céu da paz, da bonança,
Do céu de toda a esperança - Maravilha!
Maria! - consolação, Dos pobres, dos desgraçados,
Dos corações desolados, Na aflição,
Compadecêi-vos, senhora, De tão grandes sofrimentos,
Deste mundo de tormentos, Que apavora.
Lívrái-nos do abismo tredo, Dos males, dos amargores,
Protegei os pecadores, No degredo.
Estendei o vosso manto, De bondade e de ternura,
Sobre tanta desventura, Tanto pranto!
Concedei-nos vosso amor, A vossa misericórdia,
Dai paz a toda discórdia, Trégua à dor!...
Vós que sois Mãe carinhosa, Dos fracos, dos oprimidos,
Deste vale de gemidos, Mãe bondosa!*

ORAÇÃO III

Emmanuel

*Senhor Jesus!
Agradecendo-Te o amparo de todos os dias, eis-nos aqui,
de espírito ainda em súplica, no campo em que nos
situaste.
Ensina-nos a procurar na vida eterna a beleza e o
ensinamento da temporária vida humana.
Apesar de amadurecidos para o conhecimento, muitas
vezes somos crianças pelo coração.
Ágeis no raciocínio, somos tardios no sentimento.
Em muitas ocasiões, dirigimo-nos à Tua infinita Bondade,
sem saber o que desejamos.
Não nos deixes, assim, em nossas próprias fraquezas!
Nos dias de sombra, sê nosso apôio e segurança!*

*Mestre Divino! Guia-nos o passo na senda reta.
Dá-nos consciência da responsabilidade com que nos
enriqueces o destino!
Auxília-nos para que o suor do trabalho nos alimente o
lume da fé.
Não admítas que o verme do desalento nos corroa o ideal
e ajuda-nos para que a ventania da perturbação não nos
inutilize a sementeira.
Educa-nos para que possamos converter os detritos do
temporal em adubo que nos favoreça a tarefa. Ao redor
da leira que nos confiaste, rondam aves de rapina,
tentando instilar-nos desânimo e discórdia...
Não longe de nós, flores envenenadas deitam capitoso
aroma, convindo-nos ao repouso inútil, e aves canoras
da fantasia, através de melodias fascinantes, concitam-
nos a ruínosa distração...
Fortalece-nos a vigilância para que não venhamos a cair.
Dá-nos coragem para vencer a hesitação e o erro, a
sombra e a tentação que nascem de nós. Faze-nos
compreender os tesouros do tempo, a fim de que
possamos multiplicar os créditos de conhecimento e de
amor que nos emprestaste.
Divino Amigo! Sustenta-nos as mãos no arado de nossos
compromissos, na verdade e no bem, e não permitas, em
Tua misericórdia que os nossos olhos se voltem trás.
Que a Tua vontade, Senhor, seja a nossa vontade, agora e
para sempre.
Assim seja!*

ORAÇÃO A MULHER

Meimei

Missionária da Vida.

*Ampara o homem para que o homem te ampare.
Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no
vício.*

*A felicidade na Terra depende de tí, como o fruto
depende da árvore.*

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxíla sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

*Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas,
ímita a corrente cristalina que no serviço infatigável a
todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.
Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza
ou ao desânimo.*

*Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da
estrada que esperam por teus braços e sorri com
serenidade para a luta.*

*Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu
sentimento para que não falte a música da harmonia aos
pedregosos trilhos da existência terrestre.*

Teu coração é uma estrela encarcerada.

*Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça
sobre as trevas.*

Eleva-te, elevando-nos.

*Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida
porque a chave da vida é a glória de Deus.*

ORAÇÃO À ESTRELA DIVINA

Alma Eros

Estrela do Natal!

*Que iluminaste a Grande Noite,
Indicando a Mangedoura Sublime,
Torna a resplandecer, por misericórdia,
No céu da consciência dos homens,
- Pastores dos interesses de Deus,
Na terra maternal.
Dissipa a escuridão da meia-noite,
Rasga a visão dos cumes radiosos,
Para que os vales terrestres sejam menos sombrios!
Ordena a teus raios salvadores, Quem revelem,
Os lares angustiados, Os corações doloridos,
As mansardas se pão, Os templos sem fé,
Os campos ao abandono!...*

*Descortina a senda, Que reconduz ao Mestre da Verdade,
E descerra, aos olhos dos novos discípulos, Os antros do
ódio e da separação, As cavernas do egoísmo,
Os espinheiros do orgulho, Os venenosos poços da vaidade,
Ocultos em si mesmos, Para que se libertem de todo o mal,
E te ouçam o chamamento bendito e silencioso,
A simplicidade edificante, Que renovará o mundo para
a felicidade eterna.*

*Estrela de Natal, Não te detenhas sobre as nossas úlceras,
Não nos fixes a miséria multi-secular.
Desfaze as sombras espessas; Da nossa ignorância
viciosa, E arrebatá-nos à compreensão,
Do Senhor da Vida, Do Condutor Divino,
Do Príncipe da Paz.
Esclarece-nos a alma conturbada;
E guia-nos, fraterna, À benção do reinício,
Na mangedoura singela, Do bem que retifica todas as
faltas, Balsamizando feridas, Santificando esperanças,
A fim de que nos façamos, de novo, Humíldes
caminheiros de tua luz, Ao encontro sublime de Jesus -
- O Cristo vivo, augusto e perenal, Para o reinado da
bondade humana, Sob a paz verdadeira e soberana,
Pelo amor imortal!*

ORAÇÃO ANTE A MANJEDOURA

IRMÃO X

Senhor: quando iniciaste o Divino Apostolado, na Manjedoura singela, preocupava-se o Império Romano por um mundo só, em que se garantisse a paz pela centralização administrativa. Augusto, o glorioso imperador, ostentava a coroa do supremo poder humano, cercado de legisladores e filósofos que pugnavam pela unidade política da Terra...

No entanto, Senhor, sabias que, além da superfície, brilhante das palavras, formavam-se legiões consagradas ao aniquilamento e à morte.

Enquanto se erguiam as vozes do Senado, proclamando o direito, a concórdia e a dignidade humana, a Espanha pagava dolorosos tributos de sangue à pacificação; a Germânia experimentava a miséria; a Grécia conhecia incêndios e devastações da conquista; a Panônia chorava os lares destruídos. A Arábia tremia sob o terror; a Armênia pranteava os seus filhos; a África dobrava-se sob atrozes humilhações.

Em Roma, os poetas teciam madrigais à beleza e os literatos homenageavam a justiça, mas, nas margens do Danúbio e do Reno, soluçavam crianças e mães desamparadas.

Sabemos, hoje, que a atmosfera de júbilo, reinante no mundo de então, representava fruto de tua presença santificante, e reconhecemos que os homens se embriagavam de alegria por fora, continuando, porém, por dentro, os mesmos enigmas de luz e treva, ignorância e conhecimento, impulsividade e razão. Sabias, por tua vez, que eles glorificavam o respeito à dignidade pessoal e matavam-se, uns aos outros, nos

circos, sob o aplauso quente da multidão; reverenciavam os deuses nos templos de pedra e partiam, em seguida, integrando expedições dedicadas à rapinagem; declaravam-se livres perante a lei e escravizavam-se, cada vez mais, ao império do egoísmo e da morte. Não consideras, Senhor, que o quadro atual continua quase o mesmo?

Desde a Renascença, ouvimos lições de concórdia mundial, ensinamentos alusivos à liberdade, cânticos religiosos exaltando a fraternidade, discursos filosóficos definindo conceitos de solidariedade humana, argumentos científicos em favor da renovação social para um mundo só, onde a existência seja digna de ser vivida, mais elevada, mais feliz.

Todavia, enquanto os peritos diplomáticos se reúnem, solenes, mobilizando rotativas e microfones, o espírito de hegemonia domina os povos e o ódio calcina os corações. Entoam-se hosanas à paz nos templos calmos e prepara-se a guerra nas fábricas febris. A discórdia doméstica e coletiva nunca foi tão complexa, agora que a Sociologia é mais pródiga em conceituação de harmonia.

Os homens, não contentes com o poder de matar pelo canhão e pela metralhadora, pelo gás e pela fome, descobriram a desintegração atômica, a fim de que não somente os irmãos na espécie sejam exterminados, mas também os animais e as árvores, os ninhos e os vermes, os elementos vitalizantes do ar, da água e do solo... E invocam-te a presença, antes da batalha, abençoa armas em teu nome, declaram-se teus protegidos, acionando maquinarias de arrasamento.

Relacionamento, porém, esta verdade não desconhece que o teu amor infinito prossegue vigilante e que, se nenhum serviço do bem permanece desapercebido adiante de tua misericórdia, nenhuma interferência do mal se perpetua sem a corrigenda de tua justiça! Acompanhas teu rebanho com a mesma esperança do

primeiro dia, e, quando as ovelhas tresmalhadas se precipitam no despenhadeiro, ainda é a tua bondade que intervém, carinhosa, salvando-as da queda fatal. Teu devotamento cresce com as nossas transgressões, e se permites que a ventania do sofrimento nos fustigue o rosto, que os golpes da guerra nos abalem as entranhas do ser, é que, Artista Divino, concedes poder ao martelo da dor, a fim de que, vibrando sobre nós, desfaça a crosta de endurecimento que nos deforma a vida, entregando-nos a temporário infortúnio estabelecido por nós mesmos, como se fôramos pedras valiosas, confiadas ao zelo de um lapidário prudente e benigno!...

É por este motivo, Mestre, que, inclinados, sobre a recordação de teu Natal, agradecemos a luta benfeitora que nos deste, a experiência que nos permitiste, as bênçãos que renovas sobre a nossa frente todos os dias! Pastor benevolente e sábio revela-nos o aprisco do bem! Conheces os caminhos que ignoramos; acendes a tocha da verdade quando as trevas da mentira se espalham em torno; sabes onde se ocultam as armadilhas perigosas das margens; identificas de longe a presença da tempestade; tens o verbo que desperta o estímulo sadio; ensinas onde se localizam os raios do farol que conduz e as chamas do incêndio que destrói; curas nossas chagas sem panacéias de fantasia; repreendes amando; esclareces sem ferir; não desprezas as ovelhas que brantadas, nem abandonadas as que ouviram o convite sedutor dos lobos escondidos na sombra!...

Sê abençoado, Senhor, nos séculos dos séculos, pela eternidade de teu amor, pela grandeza de teu trabalho, pela serenidade de tua sublime esperança.

E permite que nós, prosternados em espírito, ante a lembrança de tua manjedoura desprotegida, possamos regressar às bases simples e humildes da vida, continuando nosso trabalho redentor, após repetir com o

*velho Simeão, encanecido nas inquietantes experiências
do mundo:*

*- “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a
tua palavra, pois, já os nossos olhos viram a salvação”.*

ORAÇÃO CURATIVA

Eustáquio

Meus amigos,

*Que a paz do Cristo permaneça em nossos corações,
conduzindo-nos para a Luz.*

*Fui padre católico romano, naturalmente limitado às
concepções do meu ambiente, mas não tanto que não
pudesse compreender todos os homens como tutelados de
Nosso Senhor.*

*A morte do corpo veio dilatar os horizontes do meu
entendimento e agora vejo com mais clareza a
necessidade do esforço conjunto de todas as nossas
escolas de interpretação do Evangelho, para que nos
confraternizemos com fervor e sinceridade, à frente do
Eterno Amigo.*

*Com esse novo discernimento, visito-vos o núcleo de ação
cristianizante, tomando por tema a oração como poder
curativo e definindo a nossa fé como dom providencial.*

O mundo permanece coberto de males de toda a sorte.

*Há epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e
ignorância, como em outro tempo conhecíamos a
infestação de peste bubônica e febre amarela.*

*Em toda a parte, vemos enfermidades, aflições,
descontentamentos, desarmonias.*

Tudo é doença do corpo e da alma.

Tudo é ausência do Espírito do Senhor.

Não ignoramos, porém, que todos temos a prece à nossa disposição como força de recuperação e de cura. É necessário orientar as nossas atividades, no sentido de adaptarmos-nos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando nossos impulsos, para, em seguida, elevar o pensamento ao manancial de todas as bênçãos, colocando a nossa vida em ligação com a Divina Vontade.

Sabemos hoje que outras vibrações escapam à ciência terrestre além do ultravioleta e aquém do infravermelho.

A medida que se desenvolve nos domínios da inteligência, compreende o homem com mais força que toda a matéria é condensação de energia.

Disse o Senhor, - “brilhe vossa luz - e, atualmente, a experimentação positiva revela que o próprio corpo humano é um gerador de forças dinâmicas, constituindo assim como um feixe de energia radiantes, em que a consciência fragmentária da criatura evolui ao impacto dos mais diversos raios, a fim de entesourar a Luz Divina e crescer para a Consciência Cósmica.

Vibra a luz em todos os lugares e, por ela, estamos informados de que o Universo é percorrido pelo fluxo divino do Amor Infinito, em frequência muitíssimo elevada, através de ondas ultra-curtas que podem ser transmitidas de espírito a espírito, mais facilmente assimiláveis por intermédio da oração.

Cada aprendiz do Evangelho necessita, assim, afeiçoar-se ao culto da prece, no próprio mundo íntimo, valorizando a oportunidade que lhe é concedida para a comunhão com o Infinito Poder.

Para isso, contudo, é indispensável que a mente e o coração da criatura estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida, porque a lei do amor é tão matemática como a lei da gravitação.

Mentalizemos a eletricidade por exemplo, na rede iluminativa. Caso apareça qualquer hiato na corrente, ninguém se lembrará de acusar a usina, como se o fluxo elétrico deixasse de existir. Certificar-nos-emos sem dificuldade de que há um defeito na lâmpada ou na tomada de força.

Derrama-se o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os corações, no entanto, é imprescindível que a lâmpada de nossa alma se mostre em condições de receber-lhe o Toque Sublime.

Os materiais que constituem a lâmpada são apetrechos de exteriorização da luz, mas a eletricidade é invisível.

Assim também, nós vemos o Amor de Deus em nossas vidas, por intermédio do Grande mediador, Jesus Cristo, em forma de alegria, paz, saúde, concórdia, progresso e felicidade; entretanto acima de todas essas manifestações, abordáveis do Ilimitado Amor e da Ilimitada Sabedoria.

Usando imagem mais simples, recordemos o serviço da água no abrigo doméstico. Logicamente, as fontes são alimentadas por vivas reservas da Natureza, mas para que a água atinja os recessos do lar, não prescindiremos da instalação adequada. A canalização deve estar bem disposta e bem limpa.

Em vista disso, é necessário que todas as atitudes em desacordo com a Lei do Amor sejam extirpadas de nossa existência, para que o Inesgotável Poder penetre através de nossos humildes recursos. O canal de nossa mente e de nosso coração deve estar desimpedido de todos os raciocínios e sentimentos que não se harmonizam com os padrões de Nosso Senhor.

Alcançando essa fase preparatória, é possível utilizar a oração por medida de reajuste para nós e para os outros, incluindo quantos se encontram perto ou longe de uma prece nascida do coração humilde e sincero diante do Todo-Misericordioso. Certamente as tinturas e os saís, as

vitaminas e a radioatividade são elementos que a Providência Divina colocou a serviço dos homens na Terra.

É também compreensível que o médico seja indispensável, muitas vezes, à cabeceira dos doentes, porque, em muitas situações, assim como o professor precisa do discípulo e o discípulo do professor o enfermo precisa do médico tanto quanto o médico necessita do enfermo, na permuta de experiência.

Isso, porém, não nos impede de usar os recursos de que dispomos em nós mesmos. Estejamos convictos de que, ligando o fio de nossa fé à usina do Infinito Bem, as fontes vivas do Amor Eterno derramar-se-ão através de nós, espalhando saúde e alegria.

Assim como há lâmpadas para voltagens diversas, cada criatura tem a sua capacidade própria nas tarefas do auxílio. Há quem receba mais, ou menos força.

Desse modo, conduzamos nossa boa vontade aos companheiros que sofrem, suplicando a Infinita Bondade em favor de nós mesmos. É indispensável compreender que a oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, no levantamento de nossas energias.

Se nos sentimos fracos, peçamos o concurso de um companheiro, de dois companheiros ou mais irmãos, porque as forças reunidas multiplicam-se e, dessa forma teremos maiores possibilidades para a eclosão do Amparo Divino que está simplesmente esperando que a nossa capacidade de transmissão e de sintonia se amplie e se eleve, em nosso próprio favor.

Mentalizemos o órgão enfermo, a pessoa necessitada ou a situação difícil, à maneira de campos em que o Divino Amor se manifestará, oferecendo-lhes nosso coração e nossas mãos, por veículos de socorro e veremos fluir, por nós, os mananciais da Vida Eterna, porque o Pai Todo Compassivo de Jesus Nosso Senhor nunca se empobrecem de bondade.

*A indigência é sempre nossa.
Muitos dizem “não posso ajudar porque não sou bom”,
mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos
noutras condições e noutras esferas. Consola-nos saber
que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos
exercitá-lo.*

Movimentemos a boa vontade.

*Não temos ainda as árvores da generosidade e da
compreensão, da fé irrepreensível e da perfeita caridade,
mas possuímos as sementes que lhes correspondem. É
toda semente bem plantada recolhe do Alto a graça do
crescimento. Assim, pois, para que tenhamos assegurado
o êxito da nossa plantação de qualidades superiores, é
preciso nos disponharmos a fazer da própria vida um
canal de manifestação do Constante Auxílio.*

*Todos temos provas, dificuldades, moléstias, aflições e
impedimentos, contudo, dia a dia, colocando nosso
espírito à disposição do Divino Amor que flui do centro
do Universo para todos os recantos da vida, desenvolver-
nos-emos em entendimento, elevação e santificação.*

Trabalhemos, portanto, estendendo a oração curativa.

Em nome do evangelho, sirva e ajudemos.

E que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista e abençoe.

ORAÇÃO DA AMIZADE

Maria Dolores

*Agradeço, senhor, Cada afeição querida,
Com que me deste a vida, Alegria, esperança,
entendimento, amor!*

*Enaltece, por mim, a amizade que vem!
Resguardar-me a fraqueza em caridade infinda,
Sem perguntar porque não posso ainda,*

*Entregar-me de todo à prática do bem.
Sê louvado, Jesus, pela criatura boa.
Que me escora no caminho, Estendendo-me paz,
reconforto e carinho; Toda vez que me encontra, auxíla
ou perdoa.
Faze brilhar, no mundo, o olhar branco e perfeito;
Que me toleram as faltas, de hora a hora,
Que me percebe o anseio de melhora,
E me ensina a servir sem notar meu defeito...
Santifica, na terra, o ouvido que me escuta,
Sem espalhar a queixa e as aflições, que faço,
Nos erros que cometo, passo a passo,
Nos meus dias de mágoa, sombra e luta!...
Abrilhanta, onde esteja, aquele coração;
Que me acolhe nos dons da palavra serena,
E nunca me censura e nem condena,
Quando me vejo em treva e irritação.
Reclama de esplendor para a Glória Celeste,
A mão, cuja bondade, em júbilo, proclamo,
Que me socorre e ampara aqueles que mais amo,
No refúgio do lar que me fizeste.
A Tí, Jesus, meu pálido louvor!
Pelo gosto mais leve e pequenino,
Das santas afeições que me deste ao destino,
Agradeço, Senhor!...*

ORAÇÃO DA CARIDADE

Emmanuel

*Amigo!
Em meu manto, constelado de amor, guardo todas as
criaturas.
Tenho estado contigo, desde a hora primeira.*

*Embalei-te o berço frágil.
Acalentei-te nos beijos de tua mãe.
Seguí-te os passos na escola, orientei-te as mãos no
trabalho.
Venho ao teu encontro, por inspiração de Jesus, a quem
obedeço, em nome do Pai Excelso.
Com Ele estive, em todos os instantes de apostolado.
Fui eu quem lavou as chagas dos leprosos tocados pelas
Divinas Mãos, em sublime retorno à Luz.
Reuni os pobres e os fracos, os desesperados e os
oprimidos, para que Lhe ouvissem, na Terra, o Sermão
da Montanha.
Conversei com Zaqueu iludido pela vaidade da posse e
abraçei a Madalena, que os homens desprezavam...
Fui ainda em quem Lhe escutou a solicitação, nos
tormentos da cruz, pedindo socorro e compreensão para
Judás, o apóstolo desditoso!
Procuro-te agora, suplicando asilo e cooperação.
Alivia comigo as chagas dos que padecem e dar-te-ei o
esquecimento das próprias dores.
Cede-me tua palavra, para que o fel se extinga no mundo
e entrega-me teus braços, para que o bem se espalhe
vitorioso...
Ouve-me e perceberás as revelações de Deus.
Acompanha-me e conhecerás a felicidade.
Não te detenhas.
Ainda hoje necessito de ti, para que gemidos emudeçam
e lágrimas se estanquem.
Não importa o que tenhas sido. Importa que te rendas ao
Cristo, para que a Terra te abençoe a passagem.
Vem e socorre-me!
Levanta-te e ajuda-me!
Amando e servindo, chegaremos juntos à Glória Celestial.*

ORAÇÃO DA FILHA DE DEUS

Emmanuel

*Meu Deus deponho aos teus pés.
Meus pesares do passado, E as rosas do meu jardim...
Poís, agora, Pai Querido, Somente vibra, em meu peito,
Teu Amor Santo e Perfeito, Teu Amor puro e sem fim.
Ah! Meu Pai, guarda contigo, Meu cofre de arminho e
ouro, Onde eu guardava o tesouro, Que me deste ao
coração.
Entrego-te as minhas horas, Meus sonhos e meus castelos,
Meus anseios mais singelos, Minhas capas de ilusão!...
Pai dos Céus, guarda a coroa, Das flores de laranjeira,
Que eu tecí a vida inteira, Como pássaro a cantar!
Oh! Meu Senhor, como é doce, Partir os grilhões do
mundo, E esperar-te o amor profundo,
Nas bênçãos do Eterno Lar.
Em troca, Meu Pai, concede, Agora que me levanto,
Que a Lã do Cordeiro santo, Me agasalha o coração!
Que eu calce a sandália pobre, Para a grande
caminhada, Que me conduzirá à Morada,
Da Paz e da Redenção.*

** Estes versos foram ditados para uma jovem moribunda,
recém casada, que desencarnou alguns dias depois.*

ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ

Agar

*Pai de Infinita Bondade, sustenta-nos o coração no
caminho que nos assinalaste!*

*Infunde-nos o desejo de ajudar àqueles que cercam,
dando-lhes das migalhas que possuímos para que a
felicidade se multiplique entre nós.*

*Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração,
nos círculos de trabalho em que fomos situados, por Teus
sábios desígnios.*

*Auxília-nos a conter nossas próprias fraquezas, para
que não venhamos a cair nas trevas, vitimados pela
violência.*

*Paí, não deixes que a alegria nos enfraqueça e nem
permitas que a dor nos sufoque.*

*Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os
acontecimentos e em todas as coisas.*

*Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua luz,
através de nossas lágrimas. E nas horas de reconforto,
auxília-nos a estender Tuas bênçãos com os nossos
semelhantes.*

*Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no
trabalho e socorro nas tarefas difíceis.*

*Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua
vontade seja como for, onde estivermos, a fim de que
saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos
do Teu infinito amor.*

Assim seja

ORAÇÃO DAS MÃES

Meimeí

Senhor!

*Abriste-me o próprio seio e confiaste-me os filhos do Teu
amor.*

*Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.
Nas horas de alegria, dá-me temperança.*

*Nos dias de sofrimento, sê minha força.
Ajuda-me a governar o coração para que meu
sentimento não mutile as asas dos anjos tenros que me
deste e adoça-me o raciocínio para que a minha devoção
afetiva não converta em severidade arrasadora.
Defende-me contra o egoísmo para que a minha ternura
não transforme em prisão daqueles que asilaste em meus
braços.*

*Ensina-me a corrigir amando, para que eu não possa
traír o mandato de abnegação que depuseste em meu
espírito.*

*Nos minutos difíceis, inclina-me à renúncia com que
devo iluminar o trilho daqueles que me cercam.
Senhor auxílica-me a tudo dar sem nada receber.
Mostra-me os horizontes eternos de Tua Graça, para que
os desejos da carne não me encarcerem nas sombras.*

Paí, sou também Tua filha!

*Guia-me nos caminhos escuros, a fim de que saiba
conduzir ao infinito Bem os promissores rebentos de Tua
Glória.*

Senhor, não me desampares!

*Quando a Tua Sabedoria exigir o depósito de bênçãos
com que me adornaste a estrada por empréstimo sublime,
dá-me o necessário desapego para que eu Te restitua as
jóias vivas do meu coração, com serenidade e alegria, e
quando a vida me impuser em Teu nome, o
desprendimento e a solidão, reaquece minh'alma ao calor
do Teu Caminho Celeste para que eu venere a Tua
vontade para sempre.*

Assim seja.

ORAÇÃO DAS MENINAS

María Celeste

*Papai do Céu que nos dáis, Carinho, bondade e amor,
Sede louvado, Senhor, Na benção de nossos pais.
Agradecemos em prece, Cantando de gratidão,
O lar, a saúde, o pão, roupa que nos aquece,
O professor que nos guia, A escola, o caminho, a fonte,
O sol na paz do horizonte.
- Nossa luz de cada dia - , o orvalho, o perfume, o vento,
as árvores generosas, a chuva, a canção, as rosas,
e os astros do firmamento.
E vimos agradecer, Também a agulha, a peteca,
E a nossa doce boneca, Que nos ensina a viver.
Pai Nosso que estais vivente, Na Terra, no Céu, na flor,
Guardai-nos em vosso amor, Hoje, agora e eternamente.*

ORAÇÃO DE MÃE

Meimei

Deus de Infinita Bondade!

*Pusestes astros no céu e colocastes flores na haste
agressiva... A mim destes os filhos e, com os filhos, me
destes o amor diferente, que me rasga as entranhas,
como se eu fosse roseira espinhosa, que mandásseis
carregar uma estrela...*

*Aceitastes minha fragilidade a Vosso serviço,
determinando que eu sustente com a maternidade o
mandato da vida; entretanto, não me deixeis
transportar, sozinha, um tesouro assim tão grande! Dai-
me forças, para que Vos compreenda os desígnios; guiai-
me o entendimento, para que a minha dedicação não se
faça egoísmo; guardai-me Vossos braços eternos, para
que o meu sentimento não se transforme em cegueira.*

Ensinaí-me a abraçar os filhos de outras mães, com o carinho que me insuflais no trato daqueles de que enriqueceste minha alma!

Fazei-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de Vossa bondade, consciências livres, que devo encaminhar para a Vossa vontade e não para os meus caprichos. Inspirai-me humildade, para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa. Concedei-me a honra do trabalho constante, a fim de que não venha a precipitá-los na indolência. Auxiliai-me a querê-los sem paixão e a servi-los sem apego. Esclarecei-me para que ame a todos eles com devotamento igual, no entanto, Senhor, permiti-me inclinar o coração em Vosso nome, por sentinela de Vossa benção, junto daqueles que se mostrarem menos felizes!... Que eu veja contente e grata, se me puderem oferecer mínima parcela de ventura, e que me sinta igualmente reconhecida se, para afagá-los, for impelida a seguir, nos caminhos do tempo, sobre longos calvários de aflição!...

E, no dia em que me caíba entregá-los aos compromissos que lhes reservastes, ou a restituí-los às Vossas mãos, dá que, ainda mesmo por entre lágrimas, possa eu dizer-Vos, em oração, com a obediência da excelsa mãe de Jesus: "Senhor, eis a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a Vossa palavra!..."

ORAÇÃO DIANTE DA CRUZ

Jésus Gonçalves

*Contemplando-Te, ó Mestre, içado às dores,
Em teu trono de angústia, sangue e chagas,
Sinto em mim a grandeza com que esmagas,
O ódio e a maldade dos perseguidores...*

*Ladeado por rudes malfeitores,
Ao vozerio de baldões e pragas,
Guardas no olhar a benção com que afagas,
O coração dos pobres sofredores.
“Perdoai-lhes, meu Pai!...” _ disseste em pranto.
No imenso amor, iluminado e santo,
Que a tua cruz de lágrimas encerra...
E vejo, enfim, que sem teus dons divinos.
Não passamos de escuros peregrinos,
Infortunados lázaros da Terra!*

ORAÇÃO DIANTE DA PALAVRA

Emmanuel

Senhor!
Deste-me a palavra por semente de luz.
Auxília-me a cultivá-la.
Não me permitas envolve-la na sombra que projeto.
Ensina-me a falar para que se faça o melhor.
Ajuda-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da
memória tudo aquilo que a tua bondade espera se lance
no esquecimento.
Onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio, e,
onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá
que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o
fogo da ira.
Em qualquer conversação, inspira-me o conceito certo
que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e
faze-me vigilante para que o mal não me use, em louvor
da perturbação.
Não me deixes emudecer, diante da verdade, mas
conserva-me em tua prudência, a fim de que eu saiba

*dosar a verdade em amor, para que a compaixão e a
esperança não esmoreçam, junto de mim.
Traz-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza,
brando sem preguiça, fraterno sem exigência e deixa,
Senhor, que a minha palavra te obedeça à vontade, hoje
e sempre.*

ORAÇÃO DO DINHEIRO

Meimeí

Senhor!

*No concerto das forças que te desejam honrar, eu
também sou teu servo.
Por me atribuíres o dever de premiar o suor e sustentar
o bem, como recurso neutro de aquisição, ando, entre as
criaturas, frequentemente, em regime de cativo.
Muitas delas me escravizam para que eu lhes compre
ilusões e mentiras, prazeres e consciências.
Noto com mais nitidez minha própria tarefa, cada vez
que escuto alguém chorar no caminho, entretanto, quase
sempre, estou preso...
Que fiz eu Senhor, para viver encarcerado no sombrio
recinto do cofre, como seu eu fora um cadáver
importante no esquife trancado da inércia?
Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o
sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da
cultura e ajuda-os para que me liberte.
Quase todos eles procuram estar comigo, através da
oração, nos templos que abraçam.
Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume.
Fala-lhes que posso ser o conforto das mães esquecidas, o
arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite
devido aos pequeninos de estômago atormentado, o*

remédio ao enfermo e o lençol generoso e limpo dos que avizinham do túmulo.

Um dia, alguém te apresentou moeda humilde, empenhada ao imposto público para que algo disseses e recomendastes fosse dado a César o que é de César. Muito, porém, não perceberam que te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a tua palavra me condenasse, lançaram-me ao desprezo... Não ignoras, contudo, que nasci para fazer o melhor e esteja eu vestido de ouro ou de simples papel, sabes, Senhor, que eu também sou de Deus.

ORAÇÃO DO DISCÍPULO

Emmanuel

Senhor Jesus!

Do pesado madeiro de minha inconsciência, em que as minhas fraquezas Te crucificaram, ouve-me os rogos e não me negues Teu socorro constante.

Vidente Divino, dá-me a graça de ver os favores com que me enriqueces, em forma de lutas e sofrimentos. Benfeitor Eterno, faze-me sentir a alegria do Céu, em minhas dores terrestres.

Oleiro Paciente, aquece a argila do meu frágil coração para que se transforme em vaso proveitoso ao Teu serviço.

Sábio Juiz, infunde-me respeito às leis divinas que esperam a minha regeneração para a eternidade. Companheiro Atencioso, auxílica-me a ser irmão de todas as criaturas.

Médico infalível, cura-me as chagas íntimas, alimentadas por minha própria imprevidência.

Amigo Admirável, sela meus lábios para o mal e inspira-me o amor infatigável ao bem.

Mestre Abnegado, não me faltes com as Tuas lições de cada dia.

Semeador Celeste, protege a Terra de minh'alma contra os vermes da má vontade e da preguiça para que eu Te encontre incessantemente no trabalho que me concedeste.

Senhor das Bênçãos, não me relegues aos inconscientes desejos que nascem de mim e sustenta-me abençoado caminho da vida reta em que devo negar a mim mesmo, tomar a cruz salvadora de minhas próprias obrigações e marchar ao Teu encontro, hoje e sempre.

Assim seja.

A ORAÇÃO DO JUSTO

Emmanuel

"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos"
- TIAGO, 5:16.

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil.

A loba, acariciando o filhotinho, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem.

O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos d'alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos da fé.

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isto mesmo, se o desejo do homem bom é mais uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

Atira uma pedra ao vizinho e o projétil será imediatamente atraído para baixo. Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera.

Liberta uma serpente e ela procurará uma toca.

Softa uma andorinha e ela buscará a altura.

Mínerais, vegetais, animais e almas humanas estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina através da Natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descerem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do homem justo como sendo revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justeza e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

ORAÇÃO DO NATAL I

Meimeí

*Rei Divino, na palha singela, porque te fizeste criança,
diante dos homens, quando podias ofuscá-los com a
grandeza do Teu Reino?*

*Soberano da Eternidade, porque estendeste braços
pequerruchos e tenros aos pastores humildes,
mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento
te saudava com uma estrela sublime, emoldurada de
melodias celestes?*

*Certamente, vínhas ao encontro de nosso coração para
libertá-lo.*

*Procuravas o asilo de nossa alma, para convertê-la em
harpá nas Tuas mãos.*

*Preferias esmolar segurança e carinho, para que, em Te
amando, de algum modo, na manjedoura esquecida,
aprendêssemos a amar-nos uns aos outros.*

*Tornavas-Te pequenino para que a sombra do orgulho se
desfizesse, em torno de nossos passos, e pedias compaixão,
porque não nos buscavas por adornos do Teu carro de
triunfo, como vassalos de Tua Glória, mas, sim, por
amigos espontâneos de Tua causa e por tutelados de Tua
bênção...*

*E modificante assim, o destino das nações. Colocaste o
trabalho digno, onde a escravidão gerava a miséria,
acendeste a claridade do perdão, onde a noite do ódio
assegurava o império do crime, e ensinaste-nos a servir e
a morrer, para que a vida se tornasse mais bela...*

*É por isso que, ajoelhados em espírito, recordando-Te o
berço pobre, ofertamos-Te o coração...*

*Arranca-o, Senhor, da grade do nosso peito, enferrujado
de egoísmo, e faze-o chorar de alegria, no
deslumbramento de Tua luz!... Conduze-nos, ainda, aos
tesouros da humildade, para que o poder sem amor não
nos enlouqueça a inteligência, e deixa-nos entoar o
cântico dos pastores, quando repetia, em prantos
jubilosos, a mensagem dos anjos:*

*-Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade
para com os homens!...*

ORAÇÃO DO NATAL II

Humberto de Campos

Senhor Jesus. Há quase dois milênios, estabelecias o Natal com a Tua doce humildade na manjedoura, onde te festejaram todas as harmonias da natureza. Reis e pastores vieram de longe, trazendo-Te ao berço pobre o testemunho de sua alegria e de seu reconhecimento. As estrelas brilharam com luz mais intensa nos fulgores do céu e uma delas destacou-se no azul do firmamento, para clarificar o suave momento de Tua glória. Desde então, Senhor, o mundo inteiro, pelos séculos afora, cultivou a lembrança de tua grande noite, extraordinária de luz e de belezas diversas.

Agora, porém, as recordações do Natal são muito diversas.

Não se ouvem mais os cânticos dos pastores, nem se percebem os aromas agrestes na Natureza. Um presepe do século XX seria certamente arranjado com eletricidade, sobre uma base de bombas e de metralhadoras, onde aquela legenda suave do “Glória in excelsis Deo” seria substituída por um apelo revolucionário dos extremismos políticos da atualidade.

As comemorações já não são as mesmas.

Os locutores de rádio falarão da Tua humildade, no cume dos arranha-céus, e, depois de programa armamentista, estranharão, para os seus ouvintes, que a Tua voz pudesse abençoar os pacíficos, prometendo-lhes um lugar de bem-aventurados, embora haja isso ocorrido há dois mil anos.

Numerosos escritores falarão, em suas crônicas elegantes, sobre as crianças abandonadas, estampando nos diários um conto triste, onde se exalte a célebre virtude cristã da caridade; mas, daí a momentos, fecharão a porta dos seus palacetes ao primeiro pobrezinho.

Contudo, Senhor, entre os superficialismos desta época de profundas transições, almas existem que Te esperam e Te amam. Tua palavra sincera e branda, doce e enérgica, lhes magnetiza os corações, na caprichosa e interminável esteira do tempo. Elas andam ocultas nas planícies da indiferença e nas montanhas da iniquidade deste mundo. Conservam, porém, consigo a mesma esperança na Tua inesgotável misericórdia.

É com elas e por elas que, sob as Tuas vistas amoráveis, trabalham os que já partiram para o mundo das suaves revelações da Morte. É com a fé admirável de seus corações que semeamos, de novo, as Tuas promessas imortais, entre os escombros de uma civilização que está agonizando, à mingua de amor. É por essa razão que, sem nos esquecermos dos pequeninos que agrupavas em derredor da tua bondade, nos recordamos hoje, em nossa oração, das crianças grandes, que são os povos deste século de pomposas ruínas.

Tu, que é o príncipe de todas as nações e a base sagrada de todos os surtos evolutivos da vida planetária; que és a misericórdia infinita, rasgando todas as fronteiras edificadas no mundo pelas misérias humanas, reúne a Tua família espiritual, sob as algemas da fraternidade e do bem que nos ensinaste!...

Em todos os recantos do orbe, há bocas que maldizem e mãos que exterminam os seus semelhantes. Os espíritos das trevas fazem chover o fogo de suas forças apocalípticas sobre as organizações terrestres, ateando o sinistro incêndio das ambições, na alma de multidões alucinadas e desvalidas. Por toda a parte, assomam os falsos ídolos da impenitência do mundo e místicas

*políticas, saturadas do vírus das mais nefastas paixões,
entornam sobre os espíritos o vinho ignominioso da
Morte.*

*Mas, nós sabemos Senhor como são falazes e enganadores
as doutrinas que se fartam da seiva sagrada e eterna dos
teus ensinamentos, porque dissipas misericordiosamente a
confusão de todas as almas, ainda que os seus
arrebatamentos se apoiem nas paixões mais
generosas. Tu, que andavas descalço pelos caminhos
agrestes da Galiléia; faze florescer, de novo, sobre a
Terra, o encanto suave da simplicidade no trabalho,
trazendo ao mundo a luz cariciosa de Tua oficina de
Nazaré!...*

*Tu, que és a essência de nossos pensamentos de verdade e
de luz, sabes que todas as dores são irmãs uma das
outras, bem como as esperanças que desabrocham nos
corações dos Teus frágeis tutelados, que vibram nos
mesmos ideais, aquém ou além das linhas arbitrarias que
os homens intitularam de fronteiras!*

*Todas as expressões da filosofia e da ciência dos séculos
terrenos passaram sobre o mundo, enchendo as almas de
amargas desilusões. Numerosos sábios e numerosos
políticos Te ridicularizaram, desdenhando as Tuas lições
inesquecíveis, mas, nós sabemos que existe uma verdade
que dissimulaste aos mais inteligentes para a revelares
às criancinhas, encontrada, aliás, por todos os homens,
filhos de todas as raças, sem distinção de crenças ou de
pátrias, de tradições ou de família, que pratiquem a
caridade em Teu nome...*

*Pastor do rebanho de ovelhas tresmalhadas, desde o
primeiro dia em que o sopro divino da vontade do Nosso
Pai fez brotar a erva terra, no imenso campo da
existência terrestre, pairas acima de todos os povos e de
suas transmigrações incessantes, no curso do tempo,
ensinando as criaturas humanas a consideras o nada de*

suas inquietações, em face do dia glorioso e infinito da eternidade!...

Agora, Senhor, que as línguas da impiedade conclamam as nações para um novo extermínio, manifesta a Tua bondade, ainda uma vez, aos homens infelizes, para que compreenda, a tempo, a extensão do seu ódio e de sua perversidade.

Afasta o dragão da guerra de sobre o coração dilacerado das mães e das crianças de todos os países, curando as chagas dos que sangram de dor selvagem à beira dos caminhos.

Revela aos homens que não há outra força além da tua e que nenhuma proteção pode existir além daquela que se constitui da segurança de Tua guarda!

Ensina aos sacerdotes de todas as crenças do Globo, que falam em Teu nome, o desprendimento e a renúncia dos bens efêmeros da vida material, a fim de que entendam as virtudes do Teu reino, que ainda não reside nas suntuosas organizações dos Estados deste mundo!

Tu, que ressuscitaste Lázaro das sombras do sepulcro; revígora o homem moderno, no túmulo das suas vaidades apodrecidas!

Tu, que fizeste que os cegos vissem, que os mudos falassem, abre de novo os olhos rebeldes de Tuas ovelhas ingratas e desenrola as línguas da verdade e do direito, que o medo paralisou, nesta hora torva de penosos testemunhos!

Senhor, desencarnados e encarnados, trabalhamos no esforço abençoado de nossa própria regeneração, para o Teu serviço divino!

Nestas lembranças do Natal, recordamos a Tua figura simples e suave, quando ias pelas aldeias que bordavam o espelho claro das águas do Tiberíades!... Queremos o Teu amparo, Senhor, porque agora o lago de Genesaré é a corrente represada de nossas próprias lágrimas. Pensamos ainda, ver-Te, quando vinhas de Cesareia de

Filipe para abraças o sorriso doce das criancinhas... De Teus olhos misericordiosos e compassivos, corria uma fonte perene de esperança divina para todos os corações; de Tua túnica humilde e clara, vinha o símbolo da paz para todos os homens do porvir e, de Tuas palavras sacrossantas, vinha a luz do céu, que confunde todas as mentiras da Terra!...

*Senhor, estamos reunidos em Teu Natal e suplicamos a Tua bênção!... Somos as Tuas crianças, dentro da nossa ignorância e da nossa indignância!...
Apieada-Te de nós e dize-nos ainda:
- “Meus filhinhos...”.*

ORAÇÃO DO SERVO IMPERFEITO

Albino Teixeira

Senhor!...

Dura é a pedra, entretanto, com a Tua sabedoria, temo-la empregada nas obras de segurança.

Violento é o fogo, todavia, sob a Tua inspiração, foi ele posto em disciplina, em auxílio da inteligência.

Agressiva é a lâmina, no entanto, no influxo de Teu amparo, vemo-la, piedosa, na caridade da cirurgia.

Enfermiço é o pântano, contudo, sob Tua benevolência, encontramos-lo convertido em celeiro de flores.

Eu também trago comigo a dureza da pedra, a violência do fogo, a agressividade da lâmina e a enfermidade do charco, mas com a Tua bênção de amor posso desfrutar o privilégio de cooperar na construção do Teu reino!...

Para isso, porém, Senhor, concede-me, por acréscimo de misericórdia, a felicidade de trabalhar e ensina-me a receber o dom de servir.

ORAÇÃO DOS APRENDIZES

Aniceto

Senhor ilumina-nos a visão de trabalhadores imperfeitos.

Justo Juíz ampara os criminosos e transviados.

*Construtor Celeste restaura as obras respeitáveis,
ameaçadas pela destruição.*

Divino Médico salva os doentes.

Amigo dos Bons regenera os maus.

*Mensageiros da luz expulsa as trevas que ainda nos
rodeiam.*

Emissário da Sabedoria esclarece-nos a ignorância.

Dispensador do Bem compadece-te de nossos males.

*Advogado dos Aflitos reajusta os infelizes que provocam
o sofrimento.*

*Sumo Libertador, emancipa-nos a mente, encarcerada
em nossas próprias criações menos dignas.*

*Benfeitor do Alto estende compassivas mãos a todos
aqueles que te desconhecem os princípios de amor e
trabalho, humildade e perdão, nas zonas inferiores da
vida.*

Senhor, eis aqui os teus servos incapazes. Cumpra-se em

nós a tua vontade sábia e justa, porque a nossa pequenez

é tudo o que possuímos, para que, em Teu Nome,

*possamos operar a nossa própria redenção, hoje, aqui e
agora.*

Assim Seja.

ORAÇÃO DOS JOVENS

Néio Lúcio

Mestre Amado!
Aceita-nos o coração em Teu serviço, e, Senhor, não nos
deixes sem a Tua lição.
Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que
saibamos administrar para a glória da vida.
Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior
não nos destrua.
Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.
Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos
domine.
Auxília-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-
nos das trevas do Dia Perdido.
Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos
da precipitação.
Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a
fim de que não nos convertamos em simples joguetes da
maldade e da indisciplina.
Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja
mobilizada pelo mal.
Ilumina-nos o entendimento, de modo a curvar-nos
felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria,
a fim de que a humildade nos preserve contra as
sombras do orgulho.
Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar
contigo tanto quanto estás conosco!
Assim seja!

ORAÇÃO DOS MENINOS

João de Deus

Paí Nosso, que estais nos Céus, Na glória da Criação,
Ouve esta humilde oração, Dos pequenos lábios meus.

*Santificado, senhor, Seja o teu nome Divino,
Em minh' alma de menino, Que confia em Teu amor.
Venha a nós o Teu reinado, De paz e misericórdia,
Que espalha a luz da concórdia, Sobre o mundo
atormentado.*

*Que a tua vontade assim, Que não hesita nem erra,
Seja feita em toda a Terra, E em todos os Céus sem fim...
Dá-nos, hoje, do celeiro, De Tua eterna alegria,
O Pão Nosso que sacia, A fome do mundo inteiro.
Perdoa, Pai nesta vida, Os erros que praticamos,
Assim como perdoamos, Toda ofensa recebida.
Não deixes que a tentação, Nos vença a carne mortal,
E nem permitas que o mal, Nos domine o coração.
Em tua luz que me beija, E em teu reino ilimitado,
Que sejas glorificado, Agora e sempre... Assim Seja !*

ORAÇÃO E ATENÇÃO

Emmanuel

*Oraste, pediste. Desfaze-te, porém, de quaisquer
inquietações e asserena-te para recolher as respostas da
Divina Providência.*

*Desnecessário aguardar demonstrações espetaculosas
para que te certifiques quanto às indicações do Alto.
Qual ocorre ao Sol que não precisa descer ao campo para
atender ao talo de erva que lhe roga calor, de vez que
lhe basta, para isso, a mobilização dos próprios raios,
Deus conta com milhões de mensageiros que lhe
executam os Excelsos Desígnios.*

*Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por
alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te,
na essência, as informações ou os avisos que solicites.*

Em muitas circunstâncias, a advertência ou o conselho, a frase orientadora ou a palavra de bênção te alcançarão a alma, no verbo de um amigo, na página de um livro, numa nota singela de imprensa e até mesmo num simples cartaz que te cruze o caminho. Mais que isso. As respostas do Senhor, às tuas necessidades e petições, muitas vezes te buscam através dos próprios sentimentos a te subirem do coração ao cérebro ou dos próprios raciocínios e a descerem do cérebro ao coração. Deus responde sempre, seja pelas vozes da estrada, pela pregação ou pelo esclarecimento da tua casa de fé, no diálogo com a pessoa que se te afigura providencial para a troca de confidências, nas palavras escritas, nas mensagens inarticuladas da natureza, nas emoções que te desabrocham da alma ou nas idéias imprevistas que te fulgem no pensamento, a te convidarem o espírito para a observância do Bem Eterno.

O próprio Jesus, o Mensageiro Divino por excelência, guiou-nos à procura do Amor Supremo, quando nos ensinou a suplicar: “Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino, seja feita Tua vontade, assim na Terra como nos Céus...” E, dando ênfase ao problema da atenção, recomendou-nos escolher um lugar íntimo para o serviço da prece, enquanto Ele mesmo demandava a solidão para comungar com a infinita Sabedoria.

Recordemos o Divino Mestre e estejamos convencidos de que Deus nos atende constantemente; imprescindível, entretanto, fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceitá-las, reconhecendo que as respostas do Alto são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento, pareçam contra nós.

ORAÇÃO E CURA

Emmanuel

Recorres à oração, junto ou daquele enfermo, e sofres, quando a restauração parece tardia.

Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos. Isso, não quer dizer que devamos ignorar o martírio silencioso dos companheiros em calamidade no campo físico.

Para tanto, seria preciso não haver sentimento.

Sabemos, sim, quanto dói seguir, noite a noite, a provação dos familiares, em moléstias irreversíveis; conhecemos, de perto, a angústia dos pais que recolhem no coração o suplício dos filhinhos torturados no berço; partilhamos a dor dos que gemem nos hospitais como sentenciados à pena última, e assinalamos o tormento recôndito dos que fitam, inquietos, em doente amados, os olhos que embaciam...

Observa, porém, o quadro escuro das transgressões humanas que nos rodeiam. Pensa nos crimes perfeitos que injuriam a Terra; na insubmissão dos que se rendem às sugestões do suicídio, prejudicando os planos da Eterna Sabedoria e criando aflitivas expiações para si mesmos; nos processos inconfessáveis dos que usam a inteligência para agravar as necessidades dos semelhantes e na ingratidão dos que convertem o próprio lar em reduto do desespero e da morte...

Medita nos torvos compromissos dos que se acumpliciam agora com os domínios do mal, e perceberás que a enfermidade é quase sempre o bem exprimindo reajuste, sustando-nos à queda em delitos maiores.

#

Organizemos, assim, o socorro da oração junto de todos os que padecem no corpo dilacerado, mas se a cura demora, jamais nos aflijamos.

Seja o leito de linho, de seda, palha ou pedra, a dor é sempre a mesma e a prece, em toda parte, é bênção, reconforto, amparo, luz e vida.

Lembremos-nos, no entanto de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.

ORAÇÃO E PROVAÇÃO

Emmanuel

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol. Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas, e embaixo, espigões e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde consultarás a bússola que a treva densa embacia. Se avanças, é possível te arrojares na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica. O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aberturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência. Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia se

acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no ímo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à bênção do amor de Deus.

ORAÇÃO E RENOVAÇÃO

Emmanuel

*"Holocausto e oblações pelo pecado não te agradaram" -
Paulo (Hebreus, 10:6)*

É certo que todo trabalho sincero de adoração espiritual nos levanta a alma, elevando-nos os sentimentos.

A súplica, no remorso, traz-nos a bênção das lágrimas consoladoras. A rogativa, na aflição, dá-nos a conhecer a deficiência própria, ajudando-nos a descobrir o valor da humildade. A solitação na dor revela-nos a fonte sagrada da Inesgotável Misericórdia.

A oração refrigera, alivia, exalta, esclarece, eleva, mas, sobretudo, afeiçoa o coração ao serviço divino.

Não olvidemos, porém, de que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios. Na essência, não é o Senhor quem necessita de nossas manifestações votivas, mas somos nós mesmos que

*devemos aproveitar a sublime possibilidade da repetição,
aprendendo com a sabedoria da vida.*

*Jesus espera por nossa renovação espiritual acima de
tudo.*

*Se erraste, é preciso procurar a porta da retificação.
Se ofendeste a alguém, corrige-te na devida reconciliação.*

Se te desviaste da senda reta, volta ao caminho direito.

Se te perturbaste, harmoniza-te de novo.

Se abrigaste a revolta, recupera a disciplina de ti mesmo.

*Em qualquer posição de desequilíbrio, lembra-te de que a
prece pode trazer-te sugestões divinas, ampliar-te a*

*visão espiritual e proporcionar-te consolações
abundantes; todavia, para o Senhor, não bastam as
posições convencionais ou verbalistas.*

O Mestre confere-nos a Dádiva e pede-nos a iniciativa.

*Nos teus dias de luta, portanto, faz os votos e promessas
que forem de teu agrado e proveito, mas não te esqueças*

*da ação e da renovação aproveitáveis na obra divina do
mundo e sumamente agradáveis aos olhos do Senhor.*

ORAÇÃO E SERVIÇO

Albino Teixeira

Oração é requerimento da criatura ao Criador.

*Serviço é condição que a lei estabelece para todas as
criaturas, a fim de que o Criador lhes responda.*

Meditação estuda.

Trabalho realiza.

Observemos a propriedade do acerto em quadros simples.

*Semente nobre é pedido silencioso da natureza a que se
faça verdura e pão.*

*Mas, se o cultivador não desenvolve esforço conveniente,
a súplica viva desaparece.*

Livro edificante é apelo sublime do espírito a que se ergam instrução e cultura.

Mas, se o homem não lhe perflustra as folhas no aprendizado, a sábia rogativa fenece, em vão.

Música, ainda mesmo divina, se mora exclusivamente na pauta, é melodia que não nasceu.

Invenção sem experimento é raciocínio morto.

Oremos, meus irmãos, mas oremos servindo.

Construção correta não se concretiza sem planta adequada.

Mas a palavra, por mais bela, sem construção que lhe corresponda, será sempre um sonho mumificado em tábuas de geometria.

ORAÇÃO NA FESTA DAS MÃES

Emmanuel

Senhor Jesus!

Junto dos irmãos que reverenciam as mães que os amam, para as quais rogamos os louros que mereceram, embora atentos a lei de causa e efeito que a Doutrina Espírita nos recomenda considerar, vimos pedir abençoes também as mães esquecidas, para quem a maternidade se erigiu em purgatório de aflição.

pelas que jazem na largueza da noite, conchegando ao peito os rebentos do próprio sangue, para que não morram de frio;

pelas que estendem as mãos cansadas na praça pública, suplicando, em nome da compaixão, o sustento que o mundo lhes deve à necessidade;

pelas que se refugiam, nas furnas da natureza, acomodando crianças enfermas entre as fezes dos animais;

*pelas que revolvem latas de lixo procurando alimento apodrecido de que os próprios cães se afastam com nojo;
pelas que pintam o rosto, escondendo lágrimas, ao impulso infeliz de venderem o próprio corpo a corações desalmados, acreditando que só assim poderão medicar os filhos que a enfermidade ameaça com a morte;
pelas que descobriram calúnia e fel nas bocas que amamentaram;*

*pelas que foram desprezadas nos momentos difíceis;
pelas que se converteram em sentinelas da agonia moral,
junto aos catres da provação;*

pelas que a viuvez que entregou à cobiça de credores inconscientes;

pelas que enlouqueceram de dor e foram trancadas nos manicômios;

e por aquelas outras que a velhice da carne cobriu de cabelos brancos e, sem ninguém que as quisesse, foram acolhidas como sombras do mundo, nos braços da caridade!...

São elas, Senhor, as heroínas da retaguarda, que pagam à Terra os mais altos tributos de sofrimento...

Tu que reconfortaste a samaritana e secaste o pranto da viúva de Naím, que restauraste o equilíbrio de Madalena e levantaste a menina de Jairo, recorda as filhas de Jerusalém que te partilharam as agonias da cruz, quando todos te abandonavam, e compadece-te da mulher!...

ORAÇÃO NO DIA DOS MORTOS

Emmanuel

Senhor Jesus!

Enquanto nossos irmãos na Terra se consagram hoje à lembrança dos mortos-vivos que se desenfaiçaram da carne, oramos também pelos vivos-mortos que ainda se ajustam às teias físicas...

Pelos que jazem sepultados em palácios silenciosos, fugindo ao trabalho, como quem se cadaveriza, pouco a pouco, para o sepulcro;

pelos que se enrijeceram gradativamente na autoridade convencional, adornando a própria inutilidade com títulos preciosos, à feição de belos epítafios inúteis;

pelos que anestesiaram a consciência no vício, transformando as alegrias desvaídas do mundo em portões escancarados para a longa descida às trevas;
pelos que enterraram a própria mente, nos cofres da sovínice, enclausurando a existência numa cova de ouro;
pelos que paralisaram a circulação do próprio sangue, nos excessos da mesa;

pelos que se mumificaram no féretro da preguiça, receando as cruces redentoras e as calúnias honrosas;

pelos que se imobilizaram no paraíso doméstico, enquistando-se no egoísmo entorpecente, como desmemoriados, descansando no espaço estreito da esquife...

E rogamos-TE ainda, Senhor, pelos mortos das penitenciárias que ouviram as sugestões do crime e clamam agora na dor do arrependimento;

pelos mortos de desânimo, que se renderam, na luta, às punhaladas da ingratidão;

pelos mortos de desespero, que caíram em suicídio moral, por desertores da renúncia e da paciência;

pelos mortos da saudade, que lamentam a falta dos seres pelos quais dariam a própria vida;

e por esses outros mortos, desconhecidos e pequeninos, que são as crianças entregues às vias públicas, exterminadas na vala do esquecimento...

Por todos esses nossos irmãos, não ignoramos que choras também como choraste sobre Lázaro morto...

E trazendo igualmente hoje a cada um deles a flor da esperança e o lume da oração, sabemos que o teu amor infinito clarear-nos-á o vale da morte, ensinando-nos o caminho da eterna ressurreição.

ORAÇÃO NO TEMPLO ESPÍRITA

Emmanuel

Senhor Jesus, vimos de longe para agradecer-Te a bondade.

Viajantes do tempo, procedemos de Tebas, da Babilônia, de Heliópolis, de Atenas, de Esparta, de Roma ...

Tantas vezes respiramos na grandeza terrestre! ...

Petrificados na ilusão, povoamos palácios de orgulho, castelos de soberba, casas solarengas da vaidade e dominamos cruelmente os fracos, desconhecendo a bênção do amor ...

Reunidos aqui, hoje, em nosso pouso de fraternidade e oração, rogamos-Te força para converter a existência em colaboração Contigo!

Nós que temos guerreado e ferido a outrem, imploramos-Te, agora, recursos para guerrear as nossas fraquezas e ferir, de rijo, nossas antigas viciações, a fim de que nos transformemos, afinal, em Teus servos ...

Ajuda-nos a regenerar o coração pela Tua Doutrina de Luz, para que estejamos conscientes de nosso mandato. Para isso, porém, Senhor, faze-nos pequeninos, simples e humildes ...

Oleiro Divino, toma em Tuas mãos o barro de nossas possibilidades singelas e plasma a nossa individualidade nova, ao calor de Tua inspiração, para que, como a fonte,

possamos estender sem alarde os dons de Tua misericórdia, na gleba de ação em que nos convidas a servir.

Sem Tuas mãos, estaremos relegados às nossas próprias deficiências; sem Teu amor, peregrinaremos abandonados à miséria de nós mesmos ...

Mestre, cujos ouvidos vigilantes escutam no grande silêncio e cujo coração pulsa, invariável, em todas as necessidades e esperanças, dores e alegrias da Terra, nós Te agradecemos pelo muito que nos tens dado e, ainda uma vez, suplicamos-Te acréscimo de força para que não estejamos distraídos ...

Senhor, cumpra-se em nós a Tua vontade e que a nossa vida seja, enfim colocada a Teu serviço, agora e sempre ...

ORAÇÃO NOSSA

Emmanuel

*Senhor, ensina-nos: a orar sem esquecer o trabalho;
a dar sem olhar a quem; a servir sem perguntar até quando;
a sofrer sem magoar seja a quem for;
a progredir sem perder a simplicidade;
a semear o bem sem pensar nos resultados;
a desculpar sem condições; a marchar para a frente sem contar os obstáculos; a ver sem malícia;
a escutar sem corromper os assuntos; a falar sem ferir;
a compreender o próximo sem exigir entendimento;
a respeitar os semelhantes sem reclamar consideração;
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento;
Senhor fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades;*

*Ajuda-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa
felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de
cumprir-Te os desígnios onde a como queiras, hoje, agora
e sempre.*

PETIÇÕES DE NATAL

Maria Dolores

Senhor!...

*Quando criança, Só surgia o Natal,
Eu te enfeitava o nome em flores de papel,
E te rogava em oração, Tomada de esperança,
Que me mandasses por Papai Noel,
Uma boneca diferente, Que caminhasse à minha frente,
Ou falasse em minha mão...*

*Noutro tempo, Senhor,
Jovem pisando alfombras cor-de-rosa,
De cada vez que ouvia, Anúncios de Natal,
Deslumbrada de sonho, eu te pedía,
Um castelo de amor e fantasia,
Para o meu ideal.*

*Depois... Mulher cansada, Quando via o Natal,
brilhando à porta, Minha pobre ansiedade quase morta,
Multiplicava preces, E suplicava que me desses,
Na velha angústia minha, A ilusão de ser amada,
Embora, ao fim da estrada, Fosse triste e sozinha.
Hoje, Senhor, Alma livre, no Além, onde o consolo me
refaz, Ante a luz do Natal, novamente acendida,
Agradeço-te, em paz, Contenta e enternecida,
As surpresas da morte e as lágrimas da vida!...
E, se posso implorar-te algo à bondade,
Nunca me dês aquilo que eu mais queira,
Dá-me a tua vontade, E o dom da compreensão,*

*Entre a humildade verdadeira, E a serena alegria,
A fim de que eu te busque, dia-a-dia,
Mestre do coração!...*

PRECE I

José Silverio Horta

*Louvado sejas, Senhor, Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxeste, No Evangelho redentor.
Na tarefa renovada, Que o Teu olhar nos consente,
De espírito reverente, Chamamos por Teu Amor.
Pobres cegos que fugimos, Da luz a que nos elevas,
Nossa oração rompe as trevas, Escuta-nos, Mestre, e
vemos, Retifica-nos o passo, Para a estrada corrida,
Sustenta-nos a vida, Na força do Eterno Bem.
Dá-nos, Jesus, Tua bênção, Que nos consola e levanta...
Que a tua doutrina santa, Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos, Na caminhada incessante,
Possamos ouvir-te a voz.*

*Ampara-nos a esperança, Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma presa, Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade, Hoje e sempre, em toda a
parte, Ensina-nos a guardar Te,
No templo do coração.*

PRECE II

Auta de Souza

*Estendei Vossa mão bondosa e pura,
Mãe querida dos fracos pecadores,*

*Aos corações dos pobres sofredores,
Mergulhados nos prantos da amargura.
Derramai Vossa luz, toda esplendores,
Da imensidade, da radiosa altura,
Da região ditosa da ventura,
Sobre a sombra dos cárceres das dores!
Ó Mãe! Excelsa Mãe de anjos celestes,
Mais amor, desse amor que já nos destes,
Queremos nós em cada novo dia.
Vós que mudais em flores os espinhos,
Transformai toda a treva dos caminhos,
Em clarões refulgentes de alegria.*

PRECE III

Emmanuel

*Nosso Pai, que estás em toda parte,
Santificado seja o Teu nome, no louvor
de todas as criaturas; Venha a nós o Teu reino de amor e
sabedoria; Seja feita a Tua vontade acima dos
nossos desejos; Tanto na Terra quanto nos círculos
espirituais; O pão nosso do corpo e da mente
dá-nos hoje; Perdoa as nossas dívidas ensinando-nos a
perdoar nossos devedores com esquecimento de todo mal;
Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da
tentação de nossa própria inferioridade! Livra-nos de
mal que ainda reside em nós mesmos;
Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder,
da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre.*

PRECE A INFINITA MISERICÓRDIA

André Luiz

Senhor, sejam para o Teu coração misericordioso todas as nossas alegrias, esperanças e aspirações.

Ensina-nos a executar Teus propósitos desconhecidos, abre-nos as portas de ouro das oportunidades do serviço e ajuda-nos a compreender a Tua vontade!...

Seja o nosso trabalho a oficina sagrada de bênçãos infinitas, converte-nos as dificuldades em estímulos santos, transforma os obstáculos da senda em renovadas lições...

Em Teu nome, semearemos o bem onde surjam espinhos do mal, acenderemos Tua luz onde a treva demore, verteremos o bálsamo do Teu amor onde corra o pranto do sofrimento, proclamaremos Tua bênção onde haja condenações, desfraldaremos Tua bandeira de paz junto às guerras do ódio!

Senhor, dá que possamos servir-Te com a fidelidade com que nos amas, e perdoa nossa fragilidade e vacilações na execução da Tua obra. Fortifica-nos o coração para que o passado não nos perturbe e o futuro não nos inquiete, a fim de que posamos honrar-Te a confiança no dia de hoje, que nos deste para a renovação permanente até à vitória final.

Somos tutelados na Terra, confundidos na lembrança de erros milenários mas queremos, agora, com todas as forças d'alma, nossa libertação em teu amor para sempre!

Arranca-nos do coração as raízes do mal, liberta-nos dos desejos inferiores, dissipa as sombras que nos obscurecem a visão de teu plano divino e ampara-nos para que sejamos servos leais de tua infinita sabedoria!

Dá-nos o equilíbrio de Tua lei, apaga o incêndio das paixões que, por vezes, irrompe, ainda, no âmago de nossos sentimentos, ameaçando-nos a construção da

espiritualidade superior.
Conserva-nos em tua inspiração redentora, no ilimitado amor que nos reservaste e que, integrados no teu trabalho de aperfeiçoamento incessante, possamos atender-Te os sublimes desígnios em todos os momentos, convertendo-nos em servidores fiéis de tua luz, para sempre!
Assim seja.

PRECE A MÃE SANTÍSSIMA

Anália Franco

Mãe Santíssima!...
Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime... Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que aflagavam espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humanidade. Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas

de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo estende sobre nós a niveas asas!...

Estrela clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema felicidade:

“- Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra”.

PRECE ANTE O CÉU ESTRELADO

Emmanuel

Senhor:

*Ante o Céu Estrelado, Que nos revela a tua Grandeza,
Deixa que nossos Corações se unam, À Prece das Coisas
Simples, Concede-nos, Pai, A Compaixão das Árvores,
A Espontaneidade das Flores, A Fidelidade da Erva
Terra, A Perseverança das Águas,
Que procuram o repouso nas Profundezas,
A Serenidade do Campo, A Brandura do Vento Leve,
A Harmonia do Outeiro, A Música do Vale,
A Confiança do Inseto Humilde, O Espírito de Serviço da
Terra Benfazeja, Para que não estejamos recebendo,
Em vão, tuas dádivas, e para que o Teu Amor
resplandeça no Centro, De nossas Vidas, agora e sempre.
Assim Seja...*

PRECE DA CRIANÇA

Meimei

*Amigo que proteges, Não releges minha querida
mãezinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou flor que promete fruto.
Ela é árvore que me abriga.
Sem a seiva que a socorre, meu destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o futuro.
Ela é a fonte que me alimenta.
Se o veneno da terra poluir o manancial que me nutre,
ainda que eu não deseje, espalharei no solo da vida a
perturbação e a morte.
Lembra-te que mãezinha é a ternura que me afaga, o
carinho que me levanta, a voz que me abençoa e o
regaço que me acalenta...
Como poderia reconfortar-me sem lhe ver nos olhos o
fulgor da alegria ?
Irmão que me estende o braço amigo, não venho a sós ao
teu encontro.
Não derramarás tua luz em minha taça de esperança,
olvidando na sombra a mão que me ergue !...
Toma-me o coração em teu coração mas não desprezes o
coração de mãezinha, o cofre de amor e luz, talhado em
meu auxílio pelo coração paternal de Deus.*

PRECE DA GRATIDÃO

João de Deus

*Senhor Jesus! Pela bênção, De Tua doutrina santa,
Que nos apóia e levanta, Para o Reino de Amor,
Pela paz que nos ofertas, Pela esperança divina,
Que nos conforta e ilumina, Bendito sejas, Senhor!*

*Pela carícia do lar,
- Doce templo de carinho,
- Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra campo em flor.*

*Pelo aconchego suave, Da feição que nos aquece,
Pelo consolo da prece, Bendito sejas, Senhor!...
Pelo tesouro sublime, De graças da natureza,
Pela serena beleza, Do mar, do jardim, da cor,
Pela fonte que entretece, Poemas de melodia;
Pelo pão de cada dia, Bendito sejas, Senhor!
Em tudo o que nos reserves, À luz de cada momento,
O nosso agradecimento, por tudo, seja o que for...
Vivemos, Jesus Querido, Na alegria de encontrar-Te,
Cantando por toda parte, Bendito sejas, Senhor!...*

PRECE DA UNIÃO

Emmanuel

*Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da
união contigo, desde a manjedoura iluminada até à
ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho
e da renúncia, da fé viva e do testemunho
santificante. Viajores que somos na estrada redentora
que a Tua misericórdia nos desdobra, no campo da vida,
eterna, rogamos-Te, ainda, luz para as nossas sombras,
certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas
hesitações!*

*Auxília-nos a aceitar o roteiro que Teu amor infinito nos
traça a benefício da paz e da felicidade de nós mesmos.*

Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flores para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda constituam renovadas esperanças para nossa alma sequiosa de Tua luz!...

Assim Te suplicamos porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consolo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda, aspirando um mundo melhor!...

Desse modo, Senhor, agradecendo-Te a caridade divina da paz com que nos felicitas a alma, neste dia de abençoada luz, esperamos que o Teu amor viva em nós infinitamente e que a Tua misericórdia nos acompanhe em todos os passos da redenção espiritual, convictos quanto estamos de que em Ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida com eterna libertação.

Cumpra-se em nós a Tua vontade, hoje e sempre.

Assim seja.

PRECE NAS BODAS

André Luiz

*Amado Jesus, abençoa a nossa hora festiva, que Te oferecemos em sinal de carinho e gratidão.
Ajuda aos nossos companheiros, que hoje se consorciaram, convertendo-lhes a esperança em doce realidade...*

Ensina-nos, Senhor, a receber no lar a cartilha de luz que nos deste no mundo – generosa escola de nossos corações para a vida imortal.

Faze-nos compreender, no campo em que lutamos, a rica sementeira de renovação e fraternidade em que a todos nos cabe aprender e servir.

Que possamos, enfim, ser mais irmãos uns dos outros, no cultivo da paz, pelo esforço no bem.

Tu que consagraste a ventura doméstica nas bodas de Cana, transforma a água viva de nossos sentimentos em dons inefáveis de trabalho e alegria.

Reflete o Teu amor na simplicidade de nossa existência, como o Sol se retrata no fio d'água humilde.

Guia-nos, Mestre, para o Teu coração que anelamos eterno e soberano sobre os nossos destinos, e que a Tua bondade comande a nossa vida é o nosso voto ardente, agora e para sempre.

Assim seja.

PRECE DE ALEXANDRE

André Luiz

(Na reencarnação)

Pai de Amor e Sabedoria, digna-Te abençoar ,os filhos da Tua Casa Terrestre, que vão partilhar contigo, neste momento, a divina faculdade criadora! Senhor, faze descer, por misericórdia, a Tua bênção neste ninho afetoso, transformado em asilo de reconciliação. Aqui nos reunimos, companheiros de luta no passado, acompanhando o amigo que retor

**na ao testemunho da humildade e compreensão de Tua lei.*

Oh! Pai, fortifica-o para a travessia longa do rio do esquecimento temporário, permite que possamos manter sempre viva a sua esperança, ajuda-nos, ainda e sempre, para que possamos vencer todo o mal!

Concedê-nos aos que recebem agora o novo ministério de orientação do lar, com o nascimento de um novo filho, a

Tua luz generosa e santificada que dissipa todas as sombras! Fortalece-lhes, Senhor, a noção de responsabilidade, abre-lhes a porta de Tua confiança sublime, conserva-os na bendita alegria de Teu amor desvelado! Restaura-lhes as energias para que recebam, jubilosos, a missão de renúncia, até ao fim; santifica-lhes os prazeres para que não se percam nos despenhadeiros da fantasia!

Este, Senhor, é um ato de confiança de Tua bondade infinita que desejamos honrar para sempre! Abençoa, pois, o nosso trabalho amoroso e, sobretudo, Pai, suplicamos Tua graça para a nossa irmã que se entrega, reverente, ao divino sacrifício da maternidade. Unge-lhe o coração com a Tua magnanimidade paternal, intensifica-lhe o bom ânimo, dilata-lhe a fé no futuro sem fim! Sejam para ela, em particular, os nossos melhores pensamentos, nossos votos de paz e esperanças mais puras!

Acima de tudo, porém, Senhor, seja feita a Tua vontade em todos os recantos do Universo, e que nos caíba, a nós, humildes servos de Teu reino, a alegria incessante de reverenciar-Te e obedecer-Te para sempre!

PRECE DE ANICETO

André Luiz

Senhor Jesus, ensina-nos a receber as bênçãos do serviço!

Ainda não sabemos, Amado Jesus, compreender a extensão do trabalho que nos confiaste! Permite, Senhor, possamos formar em nossa alma a convicção de que a Obra do Mundo te pertence, a fim de que a vaidade não se insinue em nossos corações com as aparências do bem!

Dá-nos, Mestre, o espírito de consagração aos nossos deveres e desapego aos resultados que pertencem ao teu amor!

Ensina-nos a agir sem as algemas das paixões, para que reconheçamos os teus santos objetivos!

Senhor Amável, ajuda-nos a ser teus leais servidores.

Mestre Amoroso, concede-nos, ainda, as tuas lições,

Juízo Reto, conduze-nos aos caminhos direitos,

Médico Sublime, restaura-nos a saúde,

Pastor Compassivo, guia-nos à frente das águas vivas,

Evangelho Sábio, dá-nos teu roteiro,

Administrador Generoso, inspira-nos a tarefa,

Semeador do Bem, ensina-nos a cultivar o campo de nossas almas,

Carpinteiro Divino, auxilia-nos a construir nossa casa eterna,

Oleiro Cuidadoso, corrige-nos o vaso do coração,

Amigo Desvelado, sê indulgente, ainda, para com as nossas fraquezas,

Príncipe da Paz, compadece-te de nosso espírito frágil, abre nossos olhos e mostra-nos a estrada de teu Reino!

PRECE DE EUSÉBIO

André Luiz

Senhor da Vida,

Abençoa-nos o propósito de penetrar o caminho da Luz!...

*Somos Teus filhos, Ainda escravos de círculos restritos,
mas a sede do Infinito Dilacera-nos os véus do ser.
Herdeiros da imortalidade, buscamos-Te as fontes eternas,
esperando, confiantes, em Tua misericórdia.*

*De nós mesmos, Senhor, nada podemos, sem Ti, somos
frondes decepadas que o fogo da experiência tortura ou
transforma. Unidos, no entanto, ao Teu Amor, somos
continuadores gloriosos de Tua Criação Interminável.
Somos alguns milhares neste campo terrestre; e, antes de
tudo, louvamos-Te a grandeza que não nos oprime a
pequenez...*

*Dilata-nos a percepção diante da vida, abre-nos os olhos
enevoados pelo sono da ilusão, para que divisemos Tua
glória sem fim!...*

*Desperta-nos docemente o ouvido, a fim de percebermos
o cântico de Tua sublime eternidade. Abençoa as
sementes de sabedoria que os teus mensageiros
esparziram no campo de nossas almas; fecunda-nos o solo
interior, para que os divinos germens não pereçam.*

*Sabemos, Pai, que o suor do trabalho e a lágrima da
redenção constituem adubo generoso à floração de nossas
sementeiras; todavia, sem Tua bênção, o suor enlanguece
e a lágrima desespera... sem Tua mão compassiva, os
vermes das paixões e as tempestades de nossos vícios
podem arruinar-nos a lavoura incipiente...*

*Acorda-nos, Senhor da Vida, para a luz das
oportunidades presentes; para que os atritos da luta não
as inutilizem, guia-nos os pés para o supremo bem;
reveste-nos o coração com a Tua serenidade paternal,
robustecendo-nos a resistência! Poderoso Senhor,
ampara-nos a fragilidade, corrige-nos os erros, esclarece-
nos a ignorância, acolhe-nos em Teu amoroso regaço.
Cumpram-se, Pai Amado, os Teus desígnios soberanos,
agora e sempre.*

Assim seja.

PRECE DE CLEMENTINO

André Luiz

*Divino Mestre, lança compassivo olhar sobre a nossa
família, aqui reunida...*

*Viajores de muitas romagens, repousamos neste instante
sob a árvore bendita da prece e Te imploramos amparo!*

*Todos somos endividados para contigo, todos nos
achamos empenhados à Tua bondade infinita, à maneira
de servos insolventes para com o Senhor.*

*Mas, rogando-Te por nós todos, pedimos particularmente
agora pelo companheiro que, decerto, encaminhas ao
nosso coração, qual se fora uma ovelha que torna ao
aprisco ou um irmão consangüíneo que volta ao lar...*

*Mestre, dá-nos a alegria de recebê-lo de braços abertos.
Sela-nos os lábios para que não lhe perguntemos de onde
vem e descerra-nos a alma para a ventura de tê-lo
conosco em paz.*

*Inspira-nos a palavra a fim de que a imprudência não se
imiscua em nossa língua, aprofundando as chagas
interiores do irmão, e ajuda-nos a sustentar o respeito
que lhe devemos...*

*Senhor, estamos certos de que o acaso não Te preside as
determinações!*

*Teu amor, que nos reserva invariavelmente o melhor,
cada dia, aproxima-nos uns dos outros para o trabalho
justo.*

*Nossas almas são fios da vida em Tuas mãos!
Ajusta-os para que obtenhamos do Alto o favor de servir
contigo!*

*Nosso irmão chega de longe, de recuados horizontes do
passado...*

*Ó Senhor, auxílica-nos para que ele não nos encontre
proferindo o Teu nome em vão!...*

PRECE DE FELIX

André Luiz

*Senhor Jesus, nós Te agradecemos a felicidade que nos
concedeste na lição do sofrimento, do trabalho, e da
expectação!...*

*Obrigado, Senhor, pelas horas de aflição que nos
clarearam a alma, pelos minutos de dor que nos
despertaram as consciências! Obrigado pelas semanas de
lágrimas que realizaram por nós o que não nos foi
possível fazer em séculos de esperanças!...*

*Em te alçando nosso agradecimento e louvor, pedimos
ainda!... Suplicamos-Te arrimo para todos os que
resvalaram nos enganos do sexo desorientado, quando
nos ofereceste o sexo por estrela de amor a brilhar,
assegurando-nos a alegria de viver e garantindo-nos os
recursos da existência!...*

*Consente, Senhor, possamos relacionar, diante de Ti,
aqueles irmãos que as convenções terrestres tantas vezes
se esquecem de nomear, quando Te dirigem o coração.*

*Abençoa os que se tresmalharam na insânia ou no
infortúnio, em nome do amor que não chegaram a
conhecer!*

*Socorre nossas irmãs entregues à prostituição, já que
todas nasceram para a felicidade do lar, e corrige com
Tua munificência os que as impeliram para a viciação
das forças genésicas; acolhe as vítimas do aborto,
arrancadas violentamente ao claustro materno, dentro
dos prostíbulos ou em recintos que a impunidade
acoberta, e retifica, sob Teu auxílio, as mãos que não*

vacilaram asfixiar-lhes ou degolar-lhes os corpos em formação; restaura as criaturas sacrificadas pelas deserções afetivas, que não souberam encontrar outro recurso senão o suicídio ou o manicômio para ocultarem o martírio moral que lhes transcendeu a capacidade de resistência, e compadece-Te de todos aqueles que lhes escarneceram da ternura, transformando-se quase sempre, em carrascos sorridentes e empedernidos; protege os que renasceram desajustados, no clima da inversão, suportando constrangedoras tarefas ou padecendo inibições regenerativas, e recupera os que se reencarnaram nessa prova, sem forças para sustentar as obrigações assumidas, afogando a existência em devassidão; recolhe as crianças que foram seviciadas e renova, com Tua generosidade, os estupradores que se animalizaram, inconscientes; agasalha os que rolaram na desencarnação prematura, por efeito de golpes homicidas, nas tragédias da insatisfação e do desespero, e ampara os que se lhes tornam os verdugo padecentes, vergastados pelo remorso, seja na liberdade atenazada de angústia ou no espaço estreito dos calabouços!...

Mestre, digna-te reconduzir ao caminho justo os homens e as mulheres, nossos irmãos, que dominados pela obsessão ou traídos pela própria fraqueza, não conseguiram manter os compromissos de fidelidade ao tálamo doméstico; reequilibra os que exibem mutilações e moléstias resultantes dos excessos ou dos erros passionais que praticaram nesta ou em outras existências; reabilita a cabeça desvairada dos que exploram o filão de trevas do lenocínio; regenera o pensamento insensato dos que abusam da mocidade, propinando-lhe entorpecentes; e sustenta os que rogaram antes da reencarnação as lágrimas da solidão afetiva e as receberam na Terra, por medida expiatória aos desmandos sexuais a que se afeioaram, em outras vidas, e que, muitas vezes, sucumbem de inanição e desalento,

*em cativo familiar, sob o desprezo de parentes insensíveis, a cuja felicidade consagraram a juventude!...
Senhor, estende também a destra misericordiosa sobre os corações retos e enobrecidos! Desperta os que repousam nos ajustes legais, acatados nas organizações terrestres, e esclarece os que respiram em lares, revestidos pela dignidade que mereceram a fim de que tratem com humanidade e compaixão os que ainda não podem guardar-lhes os princípios e imitar-lhe os bons exemplos!...
Ilumina o sentimento das mulheres engrandecidas pelo sacrifício e pelo trabalho, para que não desamparem aquelas outras que, até agora, ainda não conquistaram a maternidade premiada pelo respeito do mundo, e que, tantas vezes, lhes suportam a brutalidade dos filhos nos lupanares! Sensibiliza o raciocínio dos homens que encaneceram honrados e puros, de modo a que não abandonem os jovens desditosos e transviados!...
Senhor, não consintas que a virtude se converta em fogo no tormento dos caídos e nem permitas que a honestidade se faça gelo nos corações!...
Tu, que desceste à viélas do mundo para curar os enfermos, sabes que todos aqueles que jornadaíam na Terra, atormentados pela carência de alimentação afetiva ou alucinados pelos distúrbios do sexo, são doentes e infelizes, filhos de Deus necessitados de tuas mãos!...
Inspira-nos em nossas relações uns com os outros e clareia-nos o entendimento para que saibamos ser agradecidos à tua bondade, para sempre!...*

PRECE DE GÚBIO

André Luiz

Senhor Jesus!

*Nosso Divino Amigo... Há sempre quem peça pelos
perseguidos, mas raros se lembram de auxiliar os
perseguidores!*

*Em toda parte ouvimos rogativas em benefício dos que
obedecem, entretanto é difícil surpreendemos uma
súplica em favor dos que administram.*

*Há muitos que rogam pelos fracos, para que sejam, a
tempo, socorridos; no entanto, raríssimos corações
imploram concurso divino para os fortes, a fim de que
sejam conduzidos.*

*Senhor, Tua justiça não falha. Conheces aquele que fere e
aquele que é ferido. Não julgas pelo padrão de nossos
desejos caprichosos, porque o Teu amor é perfeito e
infinito...*

*Nunca Te inclinaste tão somente para os cegos, doentes e
desalentados da sorte, porque amparas, na hora justa, os
que causam a cegueira, a enfermidade e o desânimo...*

*Se em verdade salvas as vítimas do mal, buscas,
igualmente, os pecadores, os infiéis, e os injustos. Não
menoscabaste a jactância dos doutores e conversaste
amorosamente com eles no templo de Jerusalém. Não
condenaste os afortunados e, sim abençoaste-lhes as
obras úteis.*

*Em casa de Simão, o fariseu orgulhoso, não desprezaste a
mulher transviada, ajudaste-a com fraternas mãos. Não
desamparaste os malfeitores, aceitaste a companhia de
dois ladrões, no dia da cruz.*

*Se tu, Mestre, o Mensageiro Imaculado, assim procedeste
na Terra, quem somos nós, Espíritos endividados, para
maldiçoarmo-nos, uns aos outros?*

*Acende em nós a claridade dum entendimento novo!
Auxília-nos a interpretar as dores do próximo por
nossas próprias dores. Quando atormentados, faze-nos
sentir as dificuldades daqueles que nos atormentam,
para que saibamos vencer os obstáculos em Teu nome.*

*Misericordioso amigo, não nos deixes sem rumo,
relegados à limitação dos nossos próprios sentimentos...
Acrescenta-nos a fé vacilante, descortina-nos as raízes
comuns da vida, a fim de compreendermos, finalmente,
que somos irmãos uns dos outros. Ensina-nos que não
existe outra lei, fora do sacrifício, que nos possa facultar
o anelado crescimento para os mundos divinos.
Impele-nos à compreensão do drama redentor a que nos
achamos vinculados. Ajuda-nos a converter o ódio em
amor, porque não sabemos, em nossa condição de
inferioridade, senão transformar o amor em ódio,
quando os Teus desígnios se modificam, a nosso respeito.
Temos o coração chagado e os pés feridos na longa
marcha, através das incompreensões que nos são
próprias, e a nossa mente, por isto, aspira ao clima da
verdadeira paz, com a mesma aflição por que o viajor
extenuado no deserto anseia por água pura.
Senhor, infunde-nos o dom de nos ampararmos
mutuamente. Beneficiaste os que não creram em Ti,
protegeste os que Te não compreenderam, ressurgiste
para os discípulos que Te fugiram, legaste o tesouro do
conhecimento divino aos que Te crucificaram e
esqueceram...
Por que razão nós outros, míseros vermes do lodo ante
uma estrela celeste, quando comparados contigo,
receariamos estender dadivosas mãos aos que nos não
entendem ainda?
É para eles, Senhor, para os que repousam aqui, em
densas sombras, que Te suplicamos a bênção! Desata-os,
Mestre da caridade e da compaixão, liberta-os para que
se equilibrem e se reconheçam...
Ajuda-os a se aprimorarem nas emoções do amor
santificante, olvidando as paixões inferiores para
sempre. Possam eles sentir-Te o desvelado carinho,
porque também Te amam, e Te buscam*

inconscientemente, embora permaneçam supliciados no vale fundo de sentimentos escuros e degradantes...

PRECE DE GRATIDÃO

Emmanuel

Senhor Jesus.

Com a nossa jubilosa gratidão pela assistência de todos os minutos - humildes servos daqueles servidores que Te sabem realmente servir - aqui Te ofertamos o nosso louvor singelo, a que se aliam as nossas súplicas incessante.

No campo de atividade em que nos situas por acréscimo de confiança é misericórdia, faze-nos sentir que todos os patrimônios da vida Te pertencem, a fim de que a ilusão não nos ensombre o roteiro.

Mostra-nos, Senhor, que nada possuímos além das nossas necessidades de regeneração, para que aprendamos a cooperar contigo, em nosso próprio favor.

E, na ação a que nos convocas, ilumina-nos o passo para que não estejamos distraídos.

Que a nossa humildade não seja orgulho.

Que o nosso amor não seja egoísmo.

Que a nossa fé não seja discórdia.

Que a nossa justiça não seja violência.

Que a nossa coragem não seja temeridade.

Que a nossa segurança não seja preguiça.

Que a nossa simplicidade não seja aparência.

Que a nossa caridade não seja interesse.

Que a nossa paz ao seja frio enregelante.

Que a nossa verdade não seja fogo destruidor.

Em torno de nós, Mestre, alonga-se, infinito, o campo do bem, a Tua gloriosa vinha de luz, em que Te consagras

*com os homens, pelos homens e para os homens à
construção do reino de Deus.*

*Dá-nos o privilégio de lutar e sofrer em Tua causa e
ensina-nos a conquistar, pelo suor de cada dia, o dom da
fidelidade, com a qual estejamos em comunhão contigo
em todos os momentos de nossa vida.*

Assim seja

PRECE DIANTE DA MANJEDOURA

Emmanuel

Senhor.

*Diante da Manjedoura em que nos descerras o coração,
ensina-nos a abrir os braços para receber-Te.*

*Não nos relegues ao labirinto de nossas ilusões, nem nos
abandones ao luxo de nossos problemas.*

*Vimos ao Teu encontro, cansados de nossa própria
fatuidade.*

Sol da Vida, não nos confies às trevas da morte.

Fortalece-nos o bom ânimo.

Reaviva-nos a fé.

Induze-nos à confiança e à boa vontade.

*Tu que renunciaste ao Céu, em favor da Terra, ajuda-nos
a descer, com o Supremo Bem, para sermos mais úteis!...*

*Tu que deixaste a companhia dos anjos sábios e
generosos, por amor aos homens ignorantes e infelizes,
auxília-nos a estender com os irmãos mais necessitados
que nós mesmos o tesouro de luz que nos trazes!...*

Defende-nos contra os vermes da vaidade.

Ampara-nos contra as serpes do orgulho.

Conduze-nos ao caminho do trabalho e da humildade.

*E, reconhecidos à frente do Teu Berço de Luminosa
Esperança, nós Te rogamos, sobretudo, os dons da*

simplicidade e da paz, para que sejamos contigo fiéis a Deus, hoje e sempre.

PRECE DE NATAL I

Emmanuel

Senhor!

*Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração,
renova-nos para o mundo melhor.*

*Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da
civilização e que a ciência na terra apagou a luz
espiritual.*

*Em verdade, Mestre, o homem que já controla as energias
atômicas prepara-se à conquista das forças cósmicas,
qual se fosse comandante da vida.*

*Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o
egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza,
semelhante a magnífico palácio sobre chão de
explosivos...*

*Em toda parte, marginando a carruagem dos
poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições.*

*Muitos enlouqueceram, no excesso de conforto, e
vagueiam nas furnas dos entorpecentes;
outros, terrificados na visão de crimes perfeitos, nascidos
da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente nas
trinchéiras do hospício... Milhões erguem os braços por
antenas de dor, no imenso mar das provações humanas,
quais naufragos, nos esgares da morte, junto de
multidões agitadas e infelizes cansadas de incerteza e
desilusão...*

*Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes te negamos
acesso às portas da alma, esperamos por Ti, nos campos
atormentados do coração.*

*Dobra-nos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura, em que exemplificas a abnegação e a simplicidade e perdoando ainda nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do Teu cântico de esperança:
Glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para os homens!...*

PRECE DO NATAL II

Emmanuel

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltastes na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção. Revela-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuímos cultura e riqueza, tesouro e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti - de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, no tope dos altos edifícios em que amontoamos reconforto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão... Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

*Nunca tivemos, como agora, tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão-só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...
Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...
Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sobre as nossas preces, e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:
- Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!*

PRECE DO PÃO

Memei

Senhor !

Entre aqueles que te pedem proteção, estou eu também, servo humilde a quem mandaste extinguir o flagelo da fome.

Partilhando o movimento daqueles que te servem, fiz hoje igualmente o meu giro. Vi-me frequentemente detido, em lares faustosos, cooperando nas alegrias da mesa farta, mas vi pobres mulheres que me estendiam, debalde, as mãos !...

Vi crianças esqueléticas que me olhavam ansiosas, como se estivessem fitando um tesouro perdido.

Encontrei homens tristes, transpirando suor, que me contemplavam agoniados, rogando em silêncio para que lhes socorresse os filhinhos largados ao extremo infortúnio...

Escutei doentes que não precisavam tanto de remédio, mas de mim, para que pudessem atender ao estômago torturado !...

Ví a penúria cansada de pranto e reparei, em muitos corações desvalidos, mudo desespero por minha causa. Entretanto, Senhor, quase sempre estou encarcerado por aquelas mesmas criaturas que te dizem honrar.

Falam em teu nome, confortadas e distraídas na moldura do supérfluo, esquecendo que caminhaste no mundo, sem reter

uma pedra em que repousar a cabeça.

Elogiam-te a bondade e exaltam-te a glória, sem perceberem junto delas, seus próprios irmãos fatigados e desnutridos.

E, muitas vezes, depois de formosas dissertações em torno de teus ensinamentos, aprisionam-me em gavetas e armários, quando não me trancam sob a tela colorida de vitrines custosas ou no recinto escuro dos armazéns. Ensina-lhes, Senhor, nas lições da caridade, a dividir-me por amor, para que eu não seja motivo à delinqüência. E, se possível, multiplica-me, por misericórdia, outra vez, a fim de que eu possa aliviar todos os famintos da Terra, porque um dia, Senhor, quando ensinavas o homem a orar, incluístes-me entre as necessidades mais justas da vida, suplicando também a Deus:

“O pão nosso de cada dia dai-nos hoje.”

PRECE DO SERVIDOR

Emmanuel

Senhor, ensina-nos a trilhar a luminosa estrada do
auxílio, Dá-nos força,
Para destruir a pesada fortaleza de nossos próprios
erros, Coragem, para abrir o caminho da libertação de
nós mesmos, E recurso para desobstruir o coração em
favor dos nossos, semelhantes, entregando-lhes enfim os
tesouros de amor, que nos confiastes,
Que por onde passemos, A dor se faça menos angustiosa,
A ignorância menos agressiva, O ódio menos cruel,
A terra menos densa, O desânimo menos sombrio,
A incompreensão menos destruidora.
Se não possuímos ainda, Bens positivos,
Com que possamos enriquecer a jornada terrestre,
Ajuda-nos a diminuir os males que nos rodeiam,
Que em teu nome, Distribuamos fraternidade e
renovação, Usando com alegria os dons sublimes e
invisíveis do silêncio, da compreensão e da renúncia.
Senhor, Que nos ensinastes em palavras,
As supremas lições, Da simplicidade na manjedoura,
E do sacrifício na cruz, Indicando-nos assim,
O roteiro da construção espiritual e da ressurreição
divina, Orienta-nos o passo incerto e ampara-nos os
propósitos santificantes, Para que a sua vontade,
misericordiosa e justa, Se faça,
Hoje e sempre, onde estivermos.
Assim seja!

PRECE DOS FILHOS

Ruy

Senhor, que criastes as leis que nos regem e o mundo que nos acolhe; que nos destes a glória solar por luz de vossa onipresença e o manto estrelado que resplende nos céus por divina promessa de que a vossa misericórdia fundirá, em láurea fulgurante de redenção, as trevas dos nossos erros: que sois a justiça dos justos, a santidade dos santos, a sabedoria dos sábios, a pureza dos puros, a humildade dos humildes, a bondade dos bons, a virtude dos virtuosos, a vitória dos triunfadores do bem e a fidelidade das almas fiéis, derramai a benção de Vossa compaixão sobre nós, a fim de que venhamos, ainda mesmo por relampagueante minuto, a esquecer os horizontes anuviados da Terra, em que se acumulam as vibrações letíferas de nossas malquerenças e o fumo empestado de nossos desesperos, convertidos na miséria e no ódio que se voltam, constantes, contra nós, da calíça do tempo!... Fazei, Senhor, que se nos dobre as cervizes sobre os campos do Planeta que semeastes de fontes e embalsamastes de perfumes, que engrinaldastes de flores e loirejastes de frutos, e se nos acomode o pensamento na oração, olvidando, por um momento só, a lei de Caim, a que temos atrelado o carro dos nosso falsos princípios de soberania e de força, ensangüentando searas e templos, lares e escolas, e assassinando mulheres e crianças, a invocarmos a chacina e a violência por suposto direito das nações!... E permiti, ó Deus da liberdade infinita, que irmanados no santuário doméstico possamos todos nós, ante a paz que nos requesta ao trabalho dealvando o futuro, louvar-Vos o nome inefável, reconhecidos às nossas deserções e às nossas calamidades a coroa de heroísmo e o tesouro de amor que brilham em nossas Mães.

PRECE E OBSESSÃO

André Luiz

A Providência Divina, pelas providências humanas, sustenta o amparo indiscriminado a todas as criaturas, mas estatui a reciprocidade em todos os processos de ação pelos quais a bondade da vida se manifesta.

#

Comparemos a prece e a obsessão ao anseio de saber e ao tormento da ignorância.

O professor esclarece o discípulo mas não lhe dispensa a aplicação direta ao ensino. E se o aluno é surdo-mudo, mesmo assim, para instruir-se, é obrigado a concentrar muitas das possibilidades da visão e da audição nas sutilezas do tato, se quer assimilar o que aprende.

Recorramos, ainda, à lição viva que surge, entre a doença e o remédio.

Administrar-se-á medicamento ao enfermo, mas não se pode eximi-lo do concurso necessário. E se o paciente não consegue ou não deve acolher os recursos precisos, através da boca, é constrangido a recebê-los por intermédio dos poros, das veias ou de outros canais do corpo.

#

Todo socorro essencial ao veículo físico reclama a participação do veículo físico.

Ninguém extingue a própria fome pelo esôfago alheio.

Assim, também, nas necessidades do espírito, Na desobsessão, a prece indica a atividade libertadora, no entanto, não exonera o interessado da obrigação de renovar-se pelo serviço e pelo estudo, a fim de que se areje a casa íntima, de vez que todos aqueles que se acumpliciaram conosco, na prática do mal, em existências passadas, somente se transformam para o bem, quando nos identificam o esforço, por vezes difícil e doloroso, da nossa reeducação, na prática do bem.

#

Resumindo, imaginemos o irmão obsidiado, ainda lúcido, como sendo prisioneiro da própria mente, convertida então em cela escura e comparemos o socorro espiritual à lâmpada generosa.

Obsessão é o bolo pestífero transformado em caprichoso ferrolho na sombra. Oração é luz que acende. A clareza traça a orientação do que se tem a fazer, mas o detento é chamado a tomar a iniciativa do trabalho para libertar a si mesmo, removendo corajosamente o tenebroso foco de atração.

ROGATIVA I

Pedro D´Alcantara

Senhor, sobre este Lar, erguido às dores, Traze a consolação de Tua graça...

Que esta casa de amor se abra a quem passa, Por bendito refúgio aos sofredores!

Que a Tua luz aqui brilhe sem jaça, Na palavra dos gênios benfeitores, Que neste ninho em paz, tecido em flores, Toda sombra da Terra se desfaça.

Concede às nossas almas, neste abrigo, O auxílio excelso de Teu braço amigo, No caminho do bem, amplo e fecundo!

Que sirvamos contigo, lado a lado, No Brasil do Evangelho restaurado, Onde traçaste o Coração do Mundo.

ROGATIVA II

Emmanuel

Senhor Jesus !

Associa-se a nossa voz a todas as súplicas que Te rogamos a bênção de amor, a fim de que possamos trabalhar em harmonia com os Teus superiores desígnios.

Dá-nos consciência de nossas ,responsabilidades e infunde-nos a noção do dever.

Reveste-nos com a dignidade da resistência pacífica, diante do mal que nos conclama à perturbação, e faze-nos despertos na construção espiritual que fomos chamados a realizar contigo, dentro da renúncia que nos ensinaste.

Apaga em nosso pensamento as labaredas da discórdia e ajuda-nos a responder com silêncio, serenidade e diligência no bem, toda ofensiva da levandade, da violência e do ódio.

Instila-nos a coragem de esquecer tudo o que expresse inutilidade e aviva-nos a memória no cultivo dos valores morais indispensáveis à edificação de nosso futuro. Mestre, não nos deixes hipnotizados pela indiferença que tantas vezes tem sido o nosso clima de invigilância pessoal em Tua obra de luz.

Que a fraternidade e a ordem, a compreensão humana e o respeito recíproco nos presidem à tarefa de cada dia, em Teu nome, na execução da Tua divina bondade, são os votos que repetimos com todo o coração, hoje e sempre.

ROGATIVA DE NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus!

Quando chegaste à Terra, através dos panos da manjedoura, aguardava-te a Escritura como sendo a luz para os que jazem assentados nas trevas!...

E, em verdade, Senhor, as sombras dominavam o mundo inteiro...

Sombras no trabalho, em forma de escravidão...

Sombras na justiça, em forma de crueldade...

Sombras no templo, em forma de fanatismo...

Sombras na governança, em forma de tirania...

Sombras na mente do povo, em forma de ignorância e de miséria...

Pouco a pouco, no entanto, ao clarão de tua infinita bondade, quebraram-se as algemas da escravidão, transformou-se a crueldade em apreciáveis direitos humanos, transmudou-se o fanatismo em fé raciocinada, converteu-se a tirania em administração e, gradualmente, a ignorância e a miséria vão recebendo o socorro da escola e da solidariedade.

Entretanto, Senhor, ainda sobram trevas no amor, em forma de egoísmo!

Egoísmo no lar...

Egoísmo no afeto...

Egoísmo na caridade...

Egoísmo na prestação de serviço...

Egoísmo na devoção...

Mestre, dissipa o nevoeiro que nos obscurece ainda os horizontes e ensina-nos a amar como nos amaste, sem buscar vaidosamente naqueles que amamos os reflexos de nós mesmos, porque, somente em nos sentindo verdadeiros irmãos uns dos outros, é que atingiremos, com a pura fraternidade, a nossa ressurreição para sempre.

SÚPLICA DE NATAL I

Carmen Cinira

*Senhor, tu que deixaste a rutilante esfera,
Em que reina a beleza e em que fulgura a glória,
Acolhendo-te, humilde, à palha merencória.
Do mundo estranho e hostil em que a sombra ainda
imperava!*

*Tu que por santo amor deixaste a primavera,
Da luz que te consagra o poder e a vitória,
Enlaçando na Terra o inverno, a lama e a escória,
Dos que gemem na dor implacável e austera...
Sustenta-me na volta à escura estrelaria,
Da carne que me espera em noite rude e fria,
Para ensinar-me agora a senda do amor puro!
E que eu possa em teu nome abraçar, renovada,
A redentora cruz de minha nova estrada,
Alcançando contigo a ascensão do futuro.*

SÚPLICA DO NATAL II

Aparecida

*Amado Jesus, na excelsa manjedoura que te esconde a
glória sublime, ouve a nossa oração!
Ajuda-nos a procurar a simplicidade que nos reúne ao
teu amor...*

*Auxília-nos a renascer dentro de nos mesmos,
buscando em Ti a força para sermos em Teu Nome,
irmãos uns dos outros!*

*Mestre do Eterno Bem, sustenta as nossas almas a fim de
que a alegria de servir e ajudar nos ilumine a senda,
não somente na luz de teu Santo Natal,
mas em todos os dias, aqui, agora e sempre...*

VERSÃO DO SALMO 12

Souza Caldas

*Senhor dos Mundos, na Terra inteira, Os maus somente é
que dominam, Rudes tiranos e os impiedosos,
Do coração.*

*Ganham favores, buscam louvores, Espezinhando seus
semelhantes, Tripudiando nas Vossas leis, Ímpios que são.
Causam a ruína da Vossa casa, Lançam injúrias ao
Vosso nome, Adoradores da iniquidade, a imperfeição.
Vossa ovelhas são confundidas, E sufocadas pelo
amargor, Fracas e pobres andam saudosas,
Vosso amor.*

*São elas todas, pobres e humildes, Glorificai-as, meu
Criador!*

*Alevantai-as do abismo escuro, Com a Vossa luz!
Vossa bondade, imensa e eterna, É a esperança dos
pecadores; Pai amoroso, salvai os homens,
Confio em Vós !*

VI-TE, SENHOR

Rodrigues de Abreu

*Eu não pude ver-Te, meu Senhor,
Nos bem-aventurados do mundo,
Como aquele homem humilde e crente do conto de Tolstói.
Nunca pude enxergar,
As Tuas mãos suaves e misericordiosas,
Onde gemiam as dores e as misérias da Terra!
E a verdade, Senhor,
É que Te achavas, como ainda Te encontras,
Nos caminhos mais rudes e espinhosos,*

*Consolando os aflitos e os desesperados. . .
Estás no templo de todas as religiões,
Onde busquem Teus carinhos,
As almas sofredoras,
Confundindo os que lançam o veneno do ódio em Teu
nome,
Trazendo a visão doce do Céu,
Para o olhar angustioso de todas as esperanças. . .
Estás na direção dos homens,
Em todos os caminhos de suas atividades terrestres,
Sem que eles se apercebam,
De Tua palavra silenciosa e renovadora,
De Tua assistência invisível e poderosa,
Cheia de piedade para com as suas fraquezas.
Entretanto,
Eu era também cego no meio dos vermes vibráteis que
são os homens,
E não Te encontrava pelos caminhos ásperos. . .
Mocidade, alegria, sonho e amor,
Inquietação ambiciosa de vencer,
E minha vida rolava no declive de todas as ânsias. . .
Chamaste-me, porém,
Com a mansidão de Tua misericórdia infinita.
Não disseste o meu nome para não me ofender;
Chamaste-me sem exclamações lamentosas,
Com o verbo silencioso do Teu amor,
E antes que a morte coroasse a Tua magnanimidade
para comigo,
Vi que chegavas devagarzinho,
Iluminando o santuário do meu pensamento,
Com a Tua luz de todos os séculos!
Falaste-me com a Tua linguagem do Sermão da
Montanha,
Multiplicaste o pão das minhas alegrias,
E abriste-me o Céu, que a Terra fechara dentro de minha
alma...*

*E entendi-Te, Senhor,
Nas Tuas maravilhas de beleza,
Quando Te vi na paz da Natureza,
Curando-me com a Dor.*

VOTOS DO SERVO CRISTÃO

João de Deus

*Jesus Amado, auxília, Meu anseio de progresso,
Sou Teu servo, cada dia, Outra graça não Te peço,
Recuso o reino mesquinho, Do mal que ensombra e
governa, Sou grão de pó no caminho, De Tua grandeza
eterna.*

*Ofereço-me, Senhor, Com todo o meu coração,
Ao Teu serviço de amor, De paz e consolação.
Sublime e Celeste Amigo, Se o charco lírios produz,
Eu quero seguir contigo, Na glória da Tua cruz.
Sou Teu servo. Não disputo, Maior e mais santo bem.
Dou-me a Tí, cada minuto, Hoje, agora, aqui, além...
Subirei montanha acima, És meu credo e minha igreja,
Que o Teu amor me redima, Agora e Sempre.
Assim seja.*

Fim.